

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

Felipe Reis Rodrigues

Alterosa Esporte:

informação e entretenimento na hora do almoço

Juiz de Fora
Dezembro de 2014

Felipe Reis Rodrigues

Alterosa Esporte:

informação e entretenimento na hora do almoço

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra

Juiz de Fora
Dezembro de 2014

Felipe Reis Rodrigues

Alterosa Esporte:
informação e entretenimento na hora do almoço

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra (FACOM/UFJF)

Aprovado pela banca composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra (FACOM/UFJF) - orientador

Prof. Ms. Ricardo Bedendo (FACOM/UFJF) - convidado

Prof. Ms. Álvaro Eduardo Trigueiro Americano (FACOM/UFJF) – convidado

Juiz de Fora, ____ de _____ de 20 ____.

Aos meus pais, Hugo Eduardo e Marta.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Hugo Eduardo e Marta, pelo amor terno, eterno e recíproco.

Aos meus irmãos, Vinicius e Victor, pela amizade vivenciada mesmo à distância.

À minha bisavó, Doralice Furtado (*in memoriam*), pela fé na vida.

Às minhas avós, Conceição e Nilcéa, pelo carinho.

Ao sobrinho, Guilherme, ainda o único.
Ao afilhado, Gustavo, ainda o único.

A todos os meus familiares, pelo apoio nesse ciclo em Juiz de Fora.

À Equipe Razzo, da FACOM/UFJF para o mundo.

Ao meu orientador, Márcio Guerra, pelo exemplo ideológico, profissional e acadêmico.

Aos meus ídolos, Sebastião Rodrigues Maia e Walter Maynard Ferguson, pelos graves, médios e agudos.

Não me venha com a problemática que eu dou a
“solucionática”.

(DADÁ MARAVILHA)

RESUMO

O trabalho apresentado a seguir é um estudo acerca do programa *Alterosa Esporte*, exibido pela *TV Alterosa*, em Minas Gerais, diariamente, desde 1997. A intenção primordial é expor a sua trajetória nesses 17 anos, com a realização de um perfil através da análise do seu conteúdo e a presença das entrevistas feitas pelo autor com os integrantes do programa. Portanto, para organizar e referenciar o presente estudo foram apresentadas e analisadas as transformações do jornalismo esportivo, ao longo do tempo, em diferentes meios de comunicação. Além disso, são demonstradas as tendências das principais atrações televisivas ligadas a essa cobertura, principalmente no horário do almoço. Há, também, a apresentação dos programas que surgiram por inspiração, em outros Estados do Brasil, que evidenciam a eficácia desse formato, baseado na cobertura local, e que no *Alterosa Esporte* é marcado por sucesso, transformações e, principalmente, a identificação com o torcedor mineiro.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo. Futebol. Televisão. *Alterosa Esporte*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Grande Revista Esportiva Facit, nos estúdios da TV Globo	24
Figura 2 – Equipe SBT/Record para a Copa de 1986. "Unidos Venceremos".	27
Figura 3 – O botafoguense João Saldanha e o tricolor Nelson Rodrigues participando de mais uma <i>Grande Revista Esportiva Facit</i> , TV Globo.	32
Figura 4 – Roberto Avallone, ao centro, comanda o <i>Mesa Redonda - Futebol, Debate</i> , em 1986.....	33
Figura 5 – Irritado com as provocações, Doutor Osmar abandona o palco do Jogo Aberto, da Rede Bandeirantes	35
Figura 6 – Jogo Aberto, com: Renata Fan, Ronaldo Giovanelli, Edmundo, Osmar de Oliveira e Ulisses Costa.....	37
Figura 7 – Bola Dividida, com: Lucilene Caetano, Luiz Ceará, Juarez Soaes e Silvio Luiz...38	
Figura 8 – Inácio Novaes apresenta o Globo Esporte, na TV Integração.....	38
Figura 9 – Bola na Área, com: Son Salvador, Alberto Rodrigues, Péricles de Souza e Guilherme Mello.....	39
Figura 10 – Bancada em "J". Reinaldo, Leopoldo Siqueira, Dudu, Toledo e Serginho.	44
Figura 11 – - Os bastidores do Alterosa Esporte, em 2008. Na Bancada Democrática: Dudu, Jair Bala e Bauxita.	45
Figura 12 A Bancada Democrática, em foto comemorativa dos 15 anos.	46
Figura 13 – Os integrantes da Tribuna no Futebol, atualmente na Rádio Banda B.	48
Figura 14 – Tribuna no Futebol Maringá, apresentado por Nelson Júnior.	48
Figura 15 – Esporte Show DF, em 2010.....	49
Figura 16 – - Roberto Nascimento e a SuperBancada formada por: Rubinho Barbosa (Náutico), Luís Neto (Santa Cruz) e Rogério (Sport).	50
Figura 17 – Super Esportes, TV Mangabeira, na Paraíba.	50
Quadro 1 – A divisão aproximada de tempo das atrações no Alterosa Esporte, entre os dias 20 e 24 de Outubro	53
Gráfico 1 – Cruzeiro, Atlético, América e Times do Interior de MG.....	54
Gráfico 2 – Reportagens e Bancada Democrática.	55
Gráfico 3 – Futebol e Outros Esportes.	56
Gráfico 4 – Futebol Estadual e Futebol Nacional.	57
Gráfico 5 – Merchandising e Programa.	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 JORNALISMO ESPORTIVO.....	11
2.1 UM BREVE HISTÓRICO DO JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL	11
2.2 ASPECTOS SOBRE A COBERTURA ESPORTIVA	18
3 O FUTEBOL NA TELEVISÃO BRASILEIRA	21
3.1 HISTÓRICO	22
3.2 AS MESAS-REDONDAS E OS COMENTARISTAS - TORCEDORES	29
3.3 O ESPORTE NA HORA DO ALMOÇO.....	35
4 ALTEROSA ESPORTE:	
INFORMAÇÃO E ENTRETENIMENTO NA HORA DO ALMOÇO.....	41
4.1 HISTÓRICO	41
4.2 PROGRAMAS INSPIRADOS NO <i>ALTEROSA ESPORTE</i>	47
4.3 PERFIL DO <i>ALTEROSA ESPORTE</i>	51
4.4 AS ENTREVISTAS.....	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICES	71

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a cobertura esportiva está presente na televisão aberta através da transmissão de eventos, competições e programas relacionados ao esporte. Historicamente, esses canais apresentam em suas grades de programação o espaço, principalmente, para o futebol, a paixão do torcedor brasileiro, e acompanham desde a preparação para as partidas, os períodos de férias e contratações, e as competições, percorrendo o esporte em sua totalidade.

Para que essa cobertura seja possível, há a necessidade da existência de programas esportivos, nos mais variados formatos, como: mesas redondas, telejornalísticos, pré-jogos e pós-jogos, entre outros. Nesses programas, é comum a presença de jornalistas, comentaristas, ex-jogadores, radialistas, e, também, entrevistas ao vivo.

No Brasil, as sedes das principais emissoras abertas de televisão estão nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, concentrando a cobertura esportiva nos clubes de futebol dessas duas cidades. O chamado “bairrismo”, que superestima os times desses centros, é uma das principais críticas dos clubes e da imprensa dos outros estados, e não se limita apenas à televisão, estando presente também na mídia impressa, nas rádios e na internet.

Com o passar dos anos, e o ainda espaço minoritário na cobertura nacional, surgiram programas esportivos nas emissoras afiliadas, em outros estados do Brasil. Tais programas têm como característica principal o foco nos times locais que representam o futebol do Estado nos campeonatos nacionais. Além disso, apresentam características da cobertura jornalística local que são levadas para os programas esportivos, para aproximar ainda mais o público regional.

Em Minas Gerais, o programa *Alterosa Esporte* completou 17 anos no ar, em 2014. Voltada para o torcedor mineiro, a atração é exibida, diariamente, na hora do almoço, e conta com a presença de comentaristas que representam os principais clubes de Belo Horizonte: Atlético Mineiro, Cruzeiro e América Mineiro, formando a *Bancada Democrática*, uma marca registrada do programa.

Com a intenção de apresentar as influências do estilo presente no *Alterosa Esporte* na cobertura esportiva mineira, surge a necessidade desse trabalho, que se organiza ao realizar um acompanhamento das transformações históricas e as tendências do jornalismo esportivo. Junto a esses aspectos, será feita uma análise sobre a relevante presença do futebol na televisão brasileira, desde o início até a atualidade, e as principais características dos programas esportivos exibidos na hora do almoço.

Já no primeiro capítulo, denominado “Jornalismo Esportivo”, há a possibilidade de observar as transformações que ocorreram ao longo do tempo na cobertura esportiva. Para isso, foi necessário destacar a importância do futebol para o crescimento do espaço para o esporte nos jornais e, posteriormente, no rádio. Percebe-se, inclusive, a criação de veículos que tratavam, exclusivamente, da cobertura esportiva, como observamos, posteriormente, em canais de televisão. Além disso, houve a intenção de apresentar as evoluções na função do jornalista esportivo e no aspecto tecnológico, que contribui no trabalho da mídia.

Em “O futebol na televisão brasileira”, inicialmente houve uma apresentação da trajetória do futebol na televisão, tanto nas transmissões das partidas como no surgimento de programas especializados, com a função de noticiar, divulgar e debater assuntos relacionados ao esporte. Sobre esses programas, há uma breve apresentação das atrações esportivas exibidas na TV aberta, no horário do almoço, e as suas principais características, como: linguagem despojada, debates acirrados e o humor, levando as brincadeiras das ruas para a televisão. Entre esses debates, é comum a presença dos comentaristas-torcedores, que assumem os times do coração e, nitidamente, vestem a camisa dos clubes, inclusive na hora do comentário. Essa atitude pode gerar opiniões diversas, normalmente associadas à falta de imparcialidade, porém, o mesmo ato aproxima grandes torcidas à figura desse comentarista, trazendo esse público para o programa, como acontece com o *Alterosa Esporte*.

A escolha pelo programa *Alterosa Esporte* é facilmente justificável. Já existem outras pesquisas sobre a atração, porém com análises comparativas, principalmente, com o *Globo Esporte*. Portanto, para este trabalho, o objetivo foi apresentar um estudo da história do programa, com as transformações no seu formato e estilo, que aconteceram durante esses 17 anos. Para isso, foram realizadas entrevistas com o apresentador Leopoldo Siqueira, e os integrantes da *Bancada Democrática*: Frederico Bolivar, Arthur Rodrigues e Otávio di Toledo, que explicaram os principais motivos pelo sucesso do *Alterosa Esporte*, e as influências promovidas pelo programa na cobertura esportiva mineira. Para compreender como é organizado o seu conteúdo, foi realizado o acompanhamento e detalhamento de cinco edições contínuas, que ajudaram a traçar um perfil da atração. Há, também, a apresentação dos programas que surgiram por inspiração, em outros Estados do Brasil, que evidenciam a eficácia desse formato, que no *Alterosa Esporte* é marcado por sucesso, transformações e, principalmente, a identificação com o torcedor mineiro.

2 JORNALISMO ESPORTIVO

Neste primeiro capítulo, um breve histórico do jornalismo esportivo no Brasil, com destaque para as principais transformações ocorridas ao longo do tempo, em diferentes meios de comunicação, que cresceram juntamente com o futebol, principalmente no século XX. Há, além disso, a apresentação elementar de aspectos gerais da cobertura esportiva, tradicionais e atuais, através das questões apresentadas por profissionais da área.

2.1 UM BREVE HISTÓRICO DO JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL

O início da trajetória histórica do jornalismo esportivo no Brasil está ligado à segunda metade do século XIX. Para Ribeiro (2007), a estreia foi no ano de 1856, com o informativo *O Atleta*, que passava receitas para o aprimoramento físico dos habitantes do Rio de Janeiro. Cerca de trinta anos depois, aproximadamente em 1885, surgiram *O Sport* e *O Sportsman*. Já em 1891, *A Platea Sportiva* buscava atender ao público paulista de esportes, e proporcionou o aparecimento de outros periódicos, como: *Gazeta Sportiva*, e a revista *Sport*.

Ainda no final do século XIX, com a recém-chegada do futebol, em 1894, a cobertura esportiva se limitava aos esportes praticados pela elite paulistana. Entre essas modalidades, estavam o críquete, o turfe, o remo e o ciclismo. O futebol começa a aparecer, discretamente, a partir da formação das primeiras equipes para disputas de amistosos, e mesmo com a crescente prática do esporte entre a elite paulistana, o espaço dedicado nas páginas dos jornais ainda era bem reduzido. O cenário começou a melhorar em 1901, com a formação da primeira Liga de Futebol Paulista.

Emplacar pautas relacionadas ao futebol naquele cenário de São Paulo era muito difícil. Mas fechar os olhos para o crescimento do futebol nas várzeas parecia um grave erro de avaliação dos responsáveis pelos principais jornais da época. Porém, como a elite também imperava nas redações, a criação da primeira Liga de Futebol Paulista, no final de 1901, com apenas cinco clubes da elite, virou notícia. (RIBEIRO, 2007, p.23)

No ano seguinte, em 1902, uma partida disputada entre paulistas e cariocas movimentou as redações de jornais dos dois Estados. Para os paulistanos, *O Estado de São Paulo*, através de Mário Cardim, noticiou a partida, destacando “a qualidade técnica dos jogadores cariocas, uma grata surpresa para os paulistas, que se imaginavam superiores” (RIBEIRO, 2007). No Rio de Janeiro, o *Correio da Manhã* e o *Jornal do Brasil* “noticiavam com orgulho a exibição de seus craques em terras paulistanas” (RIBEIRO, 2007). Os duelos

ajudaram no crescimento do futebol no Rio de Janeiro. As duas partidas, disputadas, cada uma em um Estado, terminaram empatadas, e com a repercussão dos jogos, houve uma aceleração no processo de consolidação da Liga Paulista de Futebol, que organizou o primeiro Campeonato Paulista de Futebol no mesmo ano, vencido pelo Paulistano, que era comandado por Charles Miller.

Ainda na primeira década do século XX, em 1904, a prática do futebol gerava a criação de times, que já atingiam, aproximadamente, 70 clubes somente na cidade de São Paulo. Enquanto isso, no Rio de Janeiro, iniciava-se a organização da Liga Metropolitana, que realizou o primeiro Campeonato Carioca de Futebol, em 1906, com a presença dos elencos do Fluminense, Botafogo, Paysandu, Rio Cricket, Bangu e Athletic. No mesmo ano, o jornal *Gazeta de Notícias* passou a ter uma seção fixa, com duas colunas da *Gazeta do Sport*, diariamente.

Nesta primeira década, também surgiu em São Paulo, um veículo que promovia a divulgação esportiva para a colônia italiana, o jornal *Fanfulla*, que colaborou para a criação de um dos clubes de futebol com maior tradição no esporte brasileiro.

Não se tratava de periódico voltado para as elites, não formava opinião, mas atingia um público cada vez mais numeroso na São Paulo da época: os italianos. Um aviso não muito pretensioso de uma das edições chamava-os a fundar um clube de futebol. Foi assim que nasceu o Palestra Itália, que se tornaria Palmeiras décadas mais tarde, no meio da Segunda Guerra Mundial. (COELHO, 2003, p.08)

A publicação da *Fanfulla* abriu espaço para a integração inicial da população praticante do futebol, que não pertencia às elites, terem espaço na cobertura esportiva e, posteriormente, nas competições. Ainda nesse período, no final dessa primeira década, foram criados, no Rio de Janeiro, os jornais *Brazil Sport*, em 1907, e a *Revista Sportiva*, em 1908.

A partir da década seguinte, novos clubes, que também se tornariam paixão nacional despontavam, como: Flamengo, Corinthians, Palestra Itália e Santos. Apesar da crescente cobertura esportiva, e o espaço ampliado nos jornais, Coelho (2003) explica que o jornalismo esportivo ainda passaria por mudanças e aperfeiçoamentos para chegar aos moldes atuais.

Não existia o que se pode chamar hoje de jornalismo esportivo. Mas não fossem aqueles relatos e ninguém jamais saberia, por exemplo, quando e qual foi o primeiro jogo do velho Palestra. Nem do velho Corinthians, nem do Santos, nem que o futebol do Flamengo só nasceu em 1911, apesar de o clube ter sido fundado para a prática do remo 16 anos antes. A primeira cesta no Brasil, o primeiro saque. Tudo foi registrado. Tudo meio a contragosto. Porque nas redações do passado - e isso se verifica também nas de hoje em dia - havia sempre alguém disposto a cortar uma linha a mais dedicada ao esporte. (COELHO, 2003, p. 09)

Já em 1912, o *Jornal do Brasil* passou a ter uma página exclusiva dedicada aos esportes, principalmente pelo sucesso do futebol. E o *Correio da Manhã* iniciava os patrocínios para os campeonatos e partidas disputadas, como desafios entre os Estados. Enquanto isso, em São Paulo, *O Estado de São Paulo* seguia com Mário Cardim, e as páginas destacando o Paulistano, principal clube da cidade. No mesmo período, houve a criação da Associação dos Cronistas Esportivas, que entre as primeiras medidas tomadas, tentou unificar as expressões mais utilizadas na cobertura esportiva, chegando a publicar um dicionário com os termos mais comuns.

Não era regra, mas o ideal é que se passasse a aporuguesar algumas expressões inglesas, como corner, que virou escanteio; dribling, que virou finta; foul, que virou falta; back, que virou zagueiro; center-half, que virou centro-médio. A lista era enorme, e a principal polêmica foi provocada pela definição da palavra-chave do jogo: foot-ball. Pelas sugestões apresentadas, por pouco nosso futebol não se transformou em “podosfera”, “balípodo” ou ainda “bolapé”. O futebol venceu. As novas expressões foram adotadas apenas em São Paulo; a imprensa carioca demorou vários anos para adotá-las. (RIBEIRO, 2007, p.54)

No início da década de 1920, mais precisamente em 1923, o Vasco da Gama venceu a Segunda Divisão do Campeonato Carioca de Futebol, com um elenco que contava com a participação de jogadores negros. Para Coelho (2007), essa era a popularização que faltava, e no ano seguinte o Vasco repetiu o triunfo na divisão de elite do Estado do Rio de Janeiro.

Enquanto no Rio de Janeiro, o Vasco da Gama despontava para a sua trajetória de sucesso, ao longo das décadas, em São Paulo, no ano de 1929, o principal clube da cidade, o Paulistano, encerrava as suas atividades com o futebol profissional. Os dirigentes do clube se negavam a ter que pagar salários para os jogadores, uma prática que crescia nos clubes de futebol, e por isso, ficou decidido o término do time de futebol.

Na década seguinte, nos anos 1930, o *Jornal dos Sports* nascia no Rio de Janeiro. De acordo com Coelho (2007), foi o primeiro diário exclusivamente dedicado aos esportes no país. Criado por Argemiro Bulcão, o jornal contou desde a sua fase inicial com a presença do jornalista Mário Filho, que foi um dos primeiros cronistas contratados para o periódico.

A opção de Mário Filho por escrever de forma dramática situações que poderiam parecer corriqueiras aproximou definitivamente o torcedor do jogador e da vida do clube. A inteligência de seus textos brotava de duas fontes bem distintas. Mário frequentava os estádios, sentia de perto as emoções do espetáculo, e ao mesmo tempo aprimorava os conhecimentos na roda de intelectuais que se encontravam

assiduamente no Café Nice ou na Livraria José Olympio, terceira maior editora da década de 1930. (RIBEIRO, 2007, p.74)

Na mesma década, mais precisamente, em 1931, o rádio passou a fazer as transmissões esportivas. Coube a Nicolau Tuma, o “*Speaker Metralhadora*”, da *Rádio Educadora*, de São Paulo, a primeira narração de uma partida de futebol, na íntegra, no rádio esportivo. O jogo escolhido foi entre as equipes de São Paulo e Paraná, válido pelo Campeonato Brasileiro do mesmo ano. “O que Tuma fez foi dar um ritmo à narrativa completamente diferente, daí ter recebido o apelido de speaker metralhadora” (GUERRA, 2012). Com o sucesso nas transmissões esportivas, Tuma foi contratado, em 1932, pela *Rádio Record*, e abriu o caminho da profissionalização nas rádios, também influenciada pela fase de transição vivida pelo futebol, que migrou do amador ao profissional.

A profissionalização do futebol chegava também ao rádio esportivo, principalmente por causa da enorme disputa existente entre as emissoras. Record e Educadora, em São Paulo, e Rádio Clube do Brasil, no Rio de Janeiro, não estavam mais sozinhas. Surgiram fortes concorrentes, como América, Cultura, São Paulo, Difusora, Cruzeiro do Sul, Cosmos, Excelsior e Gazeta, além de duas rádios que ampliavam ainda mais o império do empresário Assis Chateaubriand, a Tupi, em São Paulo, e a Tamoio, no Rio de Janeiro. (RIBEIRO, 2007, p.85)

Nesta década, houve as primeiras Copas do Mundo organizadas pela FIFA, em 1930, 1934 e 1938. A última Copa dos anos 1930 foi transmitida através de uma cadeia de emissoras de rádio, com a participação ativa dos jornais que acompanharam a Seleção Brasileira desde os preparativos até o retorno da França. A conquista do inédito terceiro lugar aumentou, ainda mais, a popularidade do futebol, e conseqüentemente, a cobertura das rádios e jornais.

Não eram apenas os jogadores que se beneficiam da conquista do terceiro lugar no mundial de 1938. A popularidade do futebol fazia empresários da comunicação investirem cada vez mais no esporte. O lucro era praticamente certo, tanto para os que decidiam criar novos jornais como para os que apostavam alto no talento de jovens jornalistas que surgiam na imprensa esportiva. (RIBEIRO, 2007, p.102)

Com o passar dos anos, na década seguinte, 1940, os locutores esportivos, comentaristas e repórteres se tornaram celebridades do rádio. Entre os nomes mais conhecidos estava Ari Barroso, da *Rádio Tupi*, conhecido pela torcida assumida pelo Flamengo durante as narrações, e a gaitinha que tocava quando aconteciam os gols nos jogos. Em 1944, foi criada a *Rádio Panamericana*, pertencente a Paulo Machado de Carvalho, também proprietário da

Rádio Record. Com a programação voltada totalmente para o esporte, a *Panamericana* transmitia lutas livres, golfe, basquete, voleibol e, é claro, o futebol.

As mesas-redondas, formato consagrado posteriormente na televisão, estrearam no rádio com a *Ceia dos Maiores*, que reunia os principais cronistas esportivos da cidade de São Paulo e de outros Estados, que se reuniam na sede do *São Paulo Futebol Clube* para debater futebol. Posteriormente, surgiram outros programas no mesmo formato, como: *Tribunal Esportivo* e *Guarda Noturna Esportiva*. As equipes das emissoras se posicionavam em pontos estratégicos de São Paulo, com grande movimentação, para alavancar a divulgação das transmissões das partidas e das atrações das rádios.

Apesar dos avanços técnicos e dos investimentos realizados pelas rádios, as transmissões esportivas ainda encontravam dificuldades, principalmente em partidas internacionais.

A ausência de recursos técnicos acarretava muitas dificuldades nas transmissões. Quando ousávamos acompanhar os jogos no exterior, estávamos sujeitos a muitos imprevistos, alguns bastante cômicos. Certa vez, em viagem para Santiago do Chile, ao olhar a Cordilheira dos Andes, ficamos imaginando como nossa voz ultrapassaria aquela gélida barreira para chegar ao Brasil. E, de fato, não ultrapassou. Depois de duas horas de narração, recebemos (como sempre acontecia depois do encerramento) um telegrama com a mensagem que mais temíamos: “transmissão inchegou” (inchegou para economizar palavras). Era uma verdadeira loteria, em que algumas ocasiões obtivemos êxito, com a mensagem “parabéns, transmissão excelente”. (Luiz Mendes, documentado em *Jornalismo Esportivo: Os craques da emoção*. 2004, p.55)

No aspecto prático, outra mudança marcante na década de 1940, foi a maneira de dar o grito de gol. Anteriormente, o lance mais importante do futebol era narrado com um grito curto, que era utilizado pela maioria dos narradores. Já no novo estilo, criado por Rebello Júnior, o grito longo, mantido até hoje, inclusive na televisão, ganhou fama entre os torcedores e influenciou os outros narradores a mudarem o grito de gol.

Os anos 1940 também foram anos de euforia e ansiedade na imprensa brasileira, que se preparava para a Copa do Mundo de 1950, sediada no Brasil. A participação ativa de Mário Filho na candidatura brasileira para ser país-sede, e posteriormente, na construção do Maracanã foi um exemplo de engajamento que deu certo e, em 1948, o Brasil foi confirmado como país-sede do próximo mundial.

No Rio de Janeiro, que colocava toda a popularidade à prova era o veterano Mário Filho, dono do *Jornal dos Sports*. Faltando apenas três anos para a realização da primeira e única Copa do Mundo disputada no Brasil, Mário providenciou uma pesquisa em seu diário esportivo para saber se o torcedor brasileiro aprovava a construção de um gigantesco estádio para a disputa do Mundial. O resultado foi

esmagador, 79% do povo carioca apoiou a iniciativa. Na verdade, Mário Filho queria a aprovação popular para articular um amplo movimento pela construção do novo estádio e, por tabela, ter força para enfrentar outro jornalista, um peso-pesado da política nacional de nome Carlos Lacerda, totalmente contrário à monumental obra. Lacerda e Mário Filho travaram brigas diárias durante dois anos seguidos nos jornais da cidade até o dia da inauguração do estádio, batizado de Maracanã. (RIBEIRO, 2007 p.125)

As transmissões da primeira Copa do Mundo sediada no Brasil foram um sucesso, mesmo com a derrota para o Uruguai, no episódio conhecido como “Maracanazzo”.

Desde seu surgimento, no início do século XX, jamais os empresários da mídia esportiva faturaram tanto com o futebol. Participar da cobertura da primeira Copa do Mundo de Futebol realizada no Brasil significava garantir, no futuro, um lugar na história da imprensa esportiva. Ganhando ou perdendo, todos os veículos de comunicação e profissionais da imprensa saíam lucrando. (RIBEIRO, 2007 p.130)

Meses após a final da Copa do Mundo de 1950, a televisão chegou ao país e também incorporou o esporte à sua programação. A relação entre ele a televisão será apresentada no próximo capítulo.

A cobertura ainda era destacada no rádio, pois a TV ainda era um privilégio para poucos. “Uma pesquisa realizada em 1955 estimava em 477 o número de emissoras, e aproximadamente meio milhão de aparelhos receptores” (RIBEIRO, 2007). Anos depois, em 1958, o Brasil conquistou o seu primeiro mundial, na Copa do Mundo da Suécia. A Seleção comandada por Didi, Pelé e Garrincha encantou o planeta, e aqui o sentimento não poderia ser diferente. Para a transmissão das rádios, foi montada uma rede de emissoras que receberiam a transmissão da Suécia. Batizada de *Cadeia Verde-Amarela*, a cobertura terminou a Copa com altos índices de audiência.

. Na década de 1960, a imprensa brasileira, impulsionada pelo bicampeonato mundial, conquistado no Chile em 1962, viveu seus primeiros anos de afirmação das publicações esportivas. Neste período, grandes jornais passaram a incluir cadernos voltados para o esporte, e ampliaram as suas redações. Um dos exemplos desse tipo de publicação foi o *Caderno de Esportes*, que originou o tradicional *Jornal da Tarde*. Ainda na mesma década, a televisão passa a ocupar o seu espaço esperado, e consegue captar mais verbas publicitárias do que as rádios e jornais. Com isso, há um aperfeiçoamento nas transmissões televisivas e a difusão de programas esportivos entre as emissoras.

Durante este período inicial, que vai até a Copa do Mundo do México, em 1970, Coelho (2007) destacou a presença do romance, da dramaticidade, principalmente no jornalismo impresso. Entre os jornalistas que investiam nesse gênero na cobertura esportiva,

estavam os irmãos Mário Filho e Nelson Rodrigues. Ainda de acordo com Coelho (2007), essa dramaticidade faz falta atualmente, e não proporciona a criação de mitos como: Pelé, Garrincha, entre outros.

Nos relatos sobre o tetra e sobre o pentacampeonato faltou a dramaticidade que sobrava nas coberturas das campanhas de 1958, 1962 e 1970. Talvez tenha faltado simplesmente Nelson Rodrigues. A noção de realidade que o jornalismo esportivo carrega nos tempos atuais torna a cobertura esportiva tão brilhante quanto qualquer outra no jornalismo. O ponto-chave é que, muitas vezes, tal cobertura exige mais do que noção de realidade. (COELHO, 2003, p. 22)

As notícias passaram a ter aspectos de reportagem a partir da década de 1980, principalmente quando as partidas de futebol começaram a ser transmitidas ao vivo, com frequência, pela televisão. Diante disso, tornou-se improvável que jornalistas escrevessem fatos inexistentes, ou um tanto quanto fantasiosos, pois a imagem já mostrava o ocorrido. Se por um lado, a cobertura esportiva se tornou mais precisa, por outro, os fatos perderam o exagero e o encanto, e passaram a ser narrados como haviam acontecido.

A evolução tecnológica e a profissionalização esportiva também levou aos cadernos de esporte o senso de que não existe apenas o futebol, como costuma se confundir. O aparecimento de novos ídolos em outros esportes e o crescimento de outras modalidades, como: vôlei, basquete, natação, tênis e automobilismo, ajudou os jornalistas a se especializarem em cada atividade, e não apenas no futebol, como vinha sendo na década de 1970 e 1980.

A partir dos anos 1990, com o foco iniciado após a metade dessa década, a internet se tornou um dos meios mais populares, e acessados, principalmente pelo público jovem. Nos dias atuais, os principais jornais, emissoras de rádio e televisão mantêm portais com conteúdos específicos para o público da internet. Porém, Coelho (2007) alerta para os problemas existentes na internet para o exercício do jornalismo.

E não há efeito mais difícil de remover do que o da falta de referência, O da falta de critério, da falta de cuidado com a informação. Isso ainda persiste em grande parte das empresas ligadas à internet. Vale a velocidade, mais do que o critério jornalístico. Vale, portanto todo cuidado do mundo ao jovem jornalista convidado a fazer parte de uma dessas aventuras. (COELHO, 2003, p.63)

No tópico a seguir, serão apresentadas situações atuais do jornalismo e também questões pertinentes ao exercício do jornalismo esportivo, como as diferenças existentes na cobertura realizada por diversos meios de comunicação.

2.2 ASPECTOS SOBRE A COBERTURA ESPORTIVA

O jornalismo esportivo é uma das carreiras mais procuradas pelos alunos dos cursos de Comunicação, com foco no jornalismo. Entre as oportunidades vivenciadas durante a fase de estudos, é comum observar a participação de alunos na cobertura esportiva, principalmente, radiofônica, com a transmissão das partidas e a criação de programas voltados para o esporte. Luiz Mendes, locutor e comentarista, abordou um dos principais aspectos do rádio: a imaginação:

O rádio desperta a imaginação: Quando o locutor narra que o goleiro fez uma defesa sensacional, podemos criar em nossa mente o lance que desejamos. Mas, se estamos na frente da televisão, como colocar a imaginação para funcionar? Não dá, é aquilo e pronto. Esta é, sem dúvida, a fundamental diferença entre os dois meios de comunicação. Mas isso não é suficiente para elevar o rádio a uma categoria superior, cada um tem seu espaço. Quando, depois de 15 anos de rádio fui para a televisão, dizia a seguinte heresia: “rádio é diversão de cego”. Hoje entendo que não é bem assim, precisamos admitir a maior velocidade e capacidade de extensão do rádio. (Luiz Mendes, documentado em *Jornalismo Esportivo: Os craques da emoção*. 2004, p.54)

Junto à velocidade presente na transmissão radiofônica, outras transformações fazem parte da atual cobertura no rádio esportivo. O narrador e atualmente apresentador de televisão, José Carlos Araújo destaca que a sua função durante uma partida, não é apenas a de locutor, mas também um apresentador que traz os destaques de outros assuntos gerais, como trânsito, tempo, clima, entre outros.

Historicamente, o rádio esportivo transformou-se num segmento importante do jornalismo. Quando comecei, existia a figura do speaker, do locutor que se limitava a transmitir o jogo. Hoje temos uma geração de comunicadores que estão aptos a desenvolver um jornalismo esportivo da mais alta qualidade. Vejo-me como comunicador de um grande show, composto pelo antes, o durante e o depois do jogo. Etapas que envolvem os fatos que estão ocorrendo na cidade: rebelião ou fuga no presídio, informações sobre o trânsito, ou seja, é o jornalismo no esporte. (José Carlos Araújo, documentado em *Jornalismo Esportivo: Os craques da emoção*. 2004, p. 62)

Além do trabalho no rádio, o jornalismo esportivo ocupa um espaço relevante nas emissoras de televisão, abertas e fechadas, com a transmissão de eventos esportivos mundo afora, e com os jornais impressos, que destacam cadernos exclusivamente para a cobertura esportiva, com equipes de jornalismo trabalhando diariamente, no acompanhamento de algumas modalidades, além do futebol. No período Olímpico e também durante os jogos Copa do Mundo, a audiência dos canais cresce exponencialmente, tornando, inclusive, um

público não acostumado, ou que não acompanha a cobertura esportiva, em um aficionado pela magia do esporte.

Sobre as diferenças existentes entre esses meios de comunicação no esporte, Sérgio Noronha, comentarista esportivo, destacou o alcance existente na transmissão televisiva.

Cada mídia tem uma linguagem própria. A imprensa é documental. Hoje, o jornal é muito mais para registrar, comentar e opinar sobre os fatos do que para cobrir o factual. Depois que a televisão transmite um fato, não há mais o que dizer sobre o assunto, pois ela atinge um público monumental, esmagador. Um ponto de Ibope em São Paulo, por exemplo, significa 47 mil aparelhos ligados, sendo que isso não corresponde apenas a esse número de pessoas assistindo, temos em média duas ou três pessoas por aparelho. (Sérgio Noronha, documentado em *Jornalismo Esportivo: Os craques da emoção*. 2004, p.65)

Para que houvesse a melhoria nas transmissões esportivas, avanços tecnológicos foram necessários nos meios de comunicação. Na televisão, houve a melhoria técnica, principalmente, com câmeras mais modernas e cenários virtuais que mostram as movimentações da partida. Além disso, no rádio, para auxiliar e facilitar a comunicação entre os locutores, repórteres e apresentadores, o celular passou a ser utilizado durante lances dos jogos, e também para entradas ao vivo, nos flashes dos repórteres. O narrador José Carlos Araújo lembrou uma das primeiras transmissões feitas com a presença dos celulares na equipe esportiva, durante a Copa do Mundo de Futebol sediada na Itália, em 1990. Hoje em dia, porém, o apresentador critica a diminuição dos aparelhos, que provocam uma queda na qualidade da recepção.

O advento do celular contribuiu para deixar o rádio mais veloz. Foi durante a Copa do Mundo de 90, a Itália, que começamos a utilizar os aparelhos na transmissão. Houve uma briga do Hooligans (torcedores violentos, na Inglaterra) na Estação do Pendolino (trem bala da Itália), em Turim. O repórter Pedro Costa estava com um celular e registrou tudo. Hoje, já estamos acostumados com esse recurso, mas, com os avanços tecnológicos voltados para diminuir o tamanho dos aparelhos, a qualidade da recepção tem sido prejudicada. (José Carlos Araújo, documentado em *Jornalismo Esportivo: Os craques da emoção*. 2004, p.61)

Juntamente com o aspecto técnico, o jornalismo esportivo atual necessita de profissionais com um grau de conhecimento e domínio de diversas modalidades. Por isso, durante a leitura de manuais e livros temáticos, é comum que os autores abordem a necessária especialização do profissional sobre o esporte no qual ele atua. Coelho (2007) explica que o bom jornalismo deve ser sempre praticado, tanto no esporte quanto em outras editorias.

Outro aspecto relacionado ao jornalista esportivo, principalmente, o que comenta ou apresenta programas ligados ao futebol é sobre o time do coração e como manter a sua imparcialidade perante a paixão. Sérgio du Bocage (2008) abordou as características necessárias para um bom jornalista não se deixar afetar pela paixão, mas também não necessariamente escondê-la.

Trabalhar com esporte exige boa memória, conhecimento de regras, leis, números, história; exige imparcialidade, mas também paixão. Aliás, é engraçado o leitor/ouvinte/telespectador que não aceita ser o cronista esportivo um torcedor de futebol. Ora, se o sujeito não gosta de futebol, certamente ele vai buscar outra profissão – que não é, também, a de árbitro, pois até eles têm seu clube do coração. O cronista deve ser imparcial em suas colocações, nas análises que faz. Mas, daí a não ser um torcedor, vai uma distância muito grande. Há, até mesmo, os que são reconhecidos pela sua ligação com determinado clube e nem por isso perdem o respeito e o reconhecimento do público. (Sérgio du Bocage, documentado em *Jornalismo Esportivo: Os craques da emoção*. 2004, p.68 e 69)

No próximo capítulo, há uma análise da trajetória histórica do esporte na televisão, além de tratar da figura do comentarista-torcedor e as características dos programas que contavam, ou ainda contam, com a participação de jornalistas assumidamente torcedores e defensores dos seus clubes.

3 O FUTEBOL NA TELEVISÃO BRASILEIRA

A televisão brasileira apresenta gêneros e formatos diversificados em sua programação diária, com base no público-alvo, na audiência e, também, no mercado publicitário. A cobertura jornalística esportiva ocupa um espaço relevante nas emissoras, com programas que acompanham o espetáculo envolvido na prática de uma modalidade, com um foco iniciado desde a preparação, e passa pelos períodos de treinamentos, jogos, pós-jogos, e repercussão dos resultados finais.

Nos dias atuais, as cinco grandes redes abertas – *Globo*, *Record*, *SBT*, *Bandeirantes* e *RedeTV!* – têm pelo menos, em cada uma, dois programas específicos da área esportiva. Além disso, há a exposição usual em outras atrações exibidas pelos canais, como: telejornais, programas de debate e especiais.

Com destaque para o futebol, a cobertura televisiva esportiva transmite campeonatos internacionais, nacionais e estaduais. Além disso, apresenta os programas para divulgarem, repercutirem e debaterem os principais resultados. A criação de novos programas, com a variação de formatos televisivos propicia uma diversidade que atinge diferentes públicos.

Para compreender como o esporte, principalmente o futebol, é explorado na televisão, é importante conhecer a sua trajetória nesse meio de comunicação. Portanto, há a relevância em apresentar os principais programas e a evolução na transmissão esportiva, pelo avanço tecnológico das emissoras ao longo do tempo.

Além de apresentar um histórico sobre a relação existente entre esporte e televisão, outros aspectos como as faixas de horário e grades de programação, caracterizadas pela presença desses programas, serão abordados.

Ao iniciar esse capítulo, o primeiro tópico trata de uma breve apresentação da trajetória do futebol na televisão brasileira. A partir disso, surge o segundo ponto, que aborda as mesas-redondas, formato televisivo comumente ligado ao esporte, e as suas principais características. Por fim, o acompanhamento e a apresentação das atrações das emissoras abertas presentes em uma faixa horária caracterizada pela concentração de programas esportivos, a hora do almoço.

3.1 HISTÓRICO

A cobertura esportiva está presente na nossa televisão desde o seu primeiro dia de transmissão. Em setembro de 1950, dois meses após o Brasil sediar a Copa do Mundo, a *TV Tupi*, comandada por Assis Chateaubriand, iniciava as suas atividades. Para montar o canal, o empresário gastou, em torno de, cinco milhões de dólares com, aproximadamente, trinta toneladas de equipamentos para utilização na TV. Os esforços e investimentos neste novo meio contrastavam com a precariedade das transmissões e a baixa qualidade no sinal. Além das dificuldades com a parte técnica, neste período, o conteúdo produzido era exibido ao vivo, e entre as primeiras atrações da *TV Tupi* estava o programa *Vídeo Esportivo*, comandado por Aurélio Campos, que simulava jogadas de uma partida através de uma miniatura de campo de futebol (RIBEIRO, 2007). Ainda no ano de 1950, mais precisamente no dia 15 de outubro, ocorreu a primeira transmissão de um evento esportivo pela televisão brasileira.

O público presente ao estádio do Pacaembu para assistir a partida entre Palmeiras e São Paulo era milhares de vezes superior ao número de aparelhos receptores. Duzentos privilegiados, no máximo, conseguiram acompanhar depois, em casa, as primeiras imagens de uma partida de futebol transmitida pela televisão. (RIBEIRO, 2007, p.135)

Com a abertura de mais dois canais de televisão em São Paulo, *TV Paulista* (1952) e *TV Record* (1953), e um no Rio de Janeiro, *TV Rio* (1955), as transmissões das partidas de futebol se intensificaram, e a disputa das emissoras durante as coberturas promoveu mudanças nas equipes, entre elas, o surgimento do repórter de campo na televisão e o aprimoramento das transmissões à distância, neste mesmo período. Apesar do crescimento e surgimento de novos canais, nesta época, o rádio e a mídia impressa ainda detinham maior alcance e audiência, principalmente, pelo reduzido número de aparelhos televisores no Brasil, que restringiam o contato do espectador com a televisão a uma pequena parcela da população.

E, embora a televisão começasse a incomodar, nos anos 1950 o rádio ainda era o grande veículo de comunicação do país. Uma pesquisa realizada em 1955 estimava em 477 o número de emissoras, e aproximadamente meio milhão de aparelhos receptores. Nesse mesmo ano os rádios a válvula começaram a ser substituídos pelos transistores que, de quinhentas unidades produzidas no primeiro ano passaram a quase 100 mil em 1956. (RIBEIRO, 2007, p. 155)

O direito pelas transmissões dos filmes da Copa do Mundo de 1958, realizada na Suécia, foi mais um episódio importante nesta primeira década televisiva. A compra dos direitos exclusivos pela *TV Tupi*, por cinco mil dólares, foi o resultado de uma disputa

acirrada entre o canal pioneiro e as tevês *Rio* e *Record*. Por não aceitarem a exclusividade concedida à *TV Tupi*, a *TV Rio* pediu ao locutor Luiz Mendes e ao cinegrafista Augusto Rodrigues que gravassem os jogos da Copa, mesmo sem a autorização. O empenho realizado pela equipe em participar da cobertura do primeiro mundial vencido pelo Brasil valeu a pena, e a emissora carioca exibiu os filmes dos jogos, editados em trinta minutos por partida, com uma semana de atraso.

No mesmo ano, durante o Campeonato Carioca, os presidentes dos clubes, o prefeito da cidade e o administrador do Maracanã passaram dois meses discutindo sobre a presença ou não das televisões nos jogos, principalmente, pela crença no afastamento do torcedor dos estádios por causa das transmissões televisivas. Após a liberação para as tevês *Rio* e *Tupi*, neste primeiro ano, o campeonato teve uma quantidade expressiva de público, em torno de 2,3 milhões de pessoas, porém, em 1959, o público presente nos jogos caiu pela metade. A explicação para a queda foi o número excessivo de jogos transmitidos e o crescimento nas vendas dos aparelhos de televisão.

A disputa entre dirigentes e empresários de televisão estava apenas começando, principalmente depois que a Abinee, Associação Brasileira da Indústria Elétrica, anunciou os números surpreendentes da produção de televisores no país. Até antes da Copa havia no Brasil, no máximo, mil receptores de TV. Em 1960, o número chegava a 621.919 unidades. (RIBEIRO, 2007, p. 170)

Com o aumento nas vendas dos televisores e, conseqüentemente, o crescimento expressivo de audiência, as emissoras buscaram uma nova fase de aperfeiçoamento da programação e da parte técnica, investindo em novas câmeras com lentes de zoom especiais, e na utilização do videoteipe, que havia acabado de chegar ao país, e proporcionava a gravação de programas e lances das partidas. Através do videoteipe, *TV Record* e *TV Tupi* transmitiram as partidas da Copa do Mundo de Futebol de 1962 na íntegra, com dois dias de atraso, com a narração dividida em um tempo para Raul Tabajara (*Record*), e outro tempo para Walter Abraão (*Tupi*). Além da campanha vitoriosa no Chile, com a conquista do Bicampeonato, no ano de 1962 a televisão superou o rádio e o jornal, pela primeira vez, em arrecadação com verbas publicitárias, e para manter um público consumidor elevado e a concorrência com o rádio, novos programas foram criados para os aficionados por futebol.

Atendendo a essa demanda, surgiu no final de 1963, uma das mais famosas mesas-redondas da televisão brasileira: *A Grande Resenha Facit*, da *TV Rio*. Apresentado por Luiz Mendes, com exibição nas noites de segunda-feira, o programa contava com a participação de nomes de peso da imprensa brasileira, como: João Saldanha, Armando Nogueira, José Maria

Scassa, Vitorino Vieira e Hans Henningsen. A partir de 1966, o programa migrou para a *TV Globo*, emissora carioca fundada em 1965. Na nova casa, o nome da mesa-redonda foi alterado para *Grande Revista Esportiva Facit*, exibida nas noites de domingo.



Figura 1 - Grande Revista Esportiva Facit, nos estúdios da TV Globo. Fonte: Memória Globo.

Além do programa carioca, outras experiências foram realizadas em alguns canais. Na *TV Record*, por exemplo, foi criado o *Na Boca do Tigre*, em 1967, apresentado por Silvio Luiz, com as participações de Raul Tabajara, Orlando Duarte, Paulo Planet, Flavio Iazetti e Vital Bataglia. Já na *TV Continental*, o programa *Prova dos Nove* reunia comentaristas de rádios do Rio de Janeiro, como Doalcey Camargo, Orlando Batista, Jorge Curi e Clóvis Filho, com a apresentação de Carlos Marcondes.

Após três Copas transmitidas através de filmes e videoteipes, o torcedor brasileiro teve a oportunidade de assistir ao vivo à Copa do Mundo de 1970, no México. Com os direitos comprados por 750 mil dólares, as emissoras de televisão formaram um pool, que envolvia *TV Tupi*, *TV Globo* e *TV Record*, com 22,5 minutos de transmissão para cada uma

por partida. "Hoje pode parecer pouco, mas 700 milhões de pessoas receberam a transmissão pioneira" (RIBEIRO, p. 209 2007).

A Copa do Mundo de 1970 tem importância não só pela conquista do tricampeonato pela Seleção Brasileira, mas também pelo fato da televisão estar transmitindo e, embora com poucos brasileiros dispondo do aparelho, mobilizando o país através da narrativa de Geraldo José de Almeida, que gritava o gol dizendo "lindo, lindo, lindo". (GUERRA, 2012, p. 102)

Dois anos após a conquista do tricampeonato mundial, as transmissões coloridas começaram a fazer parte do espetáculo. Em 1972, o empate em 0 a 0 entre Caxias e Grêmio foi a primeira partida na América do Sul televisionada em cores. O jogo histórico contou com a narração de Luiz Mendes, na *TV Tupi*. Neste mesmo ano, mais um programa de debates surgiu na televisão. Com o nome de *Futebol é com 11*, sob o comando de José Silveira, a *TV Gazeta* experimentava uma mesa redonda com cinco jornalistas de cada lado, e um apresentador no meio, justificando o título da atração. Mesmo com as mudanças no nome, a atração segue no ar até os dias atuais como *Mesa Redonda*, exibido nas noites de domingo da emissora paulista.

Seguindo o avanço tecnológico para as grandes coberturas, a Copa do Mundo de 1974, na Alemanha, foi a primeira transmitida em cores para o mundo todo. Estruturalmente, o país-sede organizou um centro de transmissão para rádio e televisão, com estúdios próprios e monitores de diversas sedes.

A detentora dos direitos de transmissão da Copa pagou 10 milhões de marcos alemães pela exclusividade. No Brasil, as imagens chegaram através de um pool de emissoras, chamado de Sibratel (Sistema Brasileiro de Televisão). As tevês Globo e Tupi não precisaram participar do pool formado por Record, Gazeta e Bandeirantes; elas fizeram suas próprias transmissões. Pela Record narraram Blota Júnior e Silvio Luiz; pela Bandeirantes, Fernando Solera e Chico de Assis; e pela Gazeta, Peirão de Castro e Roberto Petri. A TV Globo tinha Geraldo José de Almeida e a Tupi, Walter Abraão. (RIBEIRO, 2007, p. 227).

Com o passar dos anos, uma velha questão voltou à tona. Em 1977, o futebol transmitido pela televisão foi novamente discutido. Se inicialmente, a discussão era sobre a queda do público, desta vez a briga dos clubes foi pelos direitos de transmissão, as cotas recebidas das emissoras. No Rio de Janeiro, o presidente do Flamengo, Márcio Braga, proibiu a transmissão de um Fla-Flu, e em São Paulo, as finais do Campeonato Paulista, entre Corinthians e Ponte Preta, foram negociadas com as emissoras. "Era o início das negociações sobre os direitos de transmissão que, pela sobrevivência, levariam os clubes a uma crônica dependência da televisão" (RIBEIRO, p. 246).

No início dos anos 1980, a hegemonia das transmissões esportivas foi uma busca constante da *TV Globo*. A partir desse momento, não bastaria mais ter o interesse e ir ao estádio com seu equipamento para transmitir um jogo de futebol. Para realizar a cobertura do evento, as redes de televisão deveriam pagar os direitos de transmissão de imagem para as entidades organizadoras e para os clubes. Para ter uma noção do investimento realizado pela emissora carioca, para ter os direitos exclusivos da Copa do Mundo de Futebol de 1982 foram pagos 14 milhões de dólares. Como já era esperada, a audiência global atingiu a marca de 92% no IBOPE.

No mesmo ano, surgia na *TV Record*, um dos programas mais irreverentes do mundo esportivo, o *Clube dos Esportistas*. Apresentado por Silvio Luiz e Flávio Prado, o programa contava com a participação de atletas amadores, profissionais e mulheres. Exibido às terças-feiras, meia noite, ficou conhecido pelo encerramento despojado de Silvio Luiz, em cada edição: “Considerado o pior programa de televisão”.

A informalidade era o principal ingrediente da produção – a começar pelo cenário, que reproduzia uma casa, com campainha, cozinha, empregada e até mesmo um cachorro, que latia para anunciar a chegada de um convidado do programa. Não havia roteiro predeterminado para nada, tudo tinha de funcionar na base do improviso. Os entrevistados eram levados pelos jornalistas convidados do programa, esportistas de várias modalidades podiam opinar sobre outros temas. (RIBEIRO, 2007, p. 255)

O espaço para o esporte na televisão estava sendo ampliado cada vez mais, e um novo programa, em 1983, transformou a *TV Bandeirantes* no "canal dos esportes". O *Show do Esporte* era exibido aos domingos, e tinha um tempo de exibição aproximado às dez horas de transmissões esportivas, boletins informativos e cobertura de outras modalidades. "Uma verdadeira maratona esportiva comandada por Luciano do Valle. que a partir daquele instante passou a ser, além de narrador, um grande incentivador de esportes como vôlei, basquete e atletismo". (RIBEIRO, p. 256). O programa seguiu no ar por 21 anos, até 2004, quando foi retirado da grade da emissora.

A barreira existente na compra dos direitos de transmissão dos eventos esportivos, principalmente o futebol nacional, fez com que emissoras investissem em outros campeonatos para não deixarem de transmitir o esporte mais assistido na televisão brasileira. No final dos anos 1980 e início dos anos 1990, por exemplo, a *Rede Bandeirantes* passou a exibir os jogos das ligas nacionais europeias, como os campeonatos espanhol, inglês e italiano.

Para a transmissão da Copa do Mundo de 1986, a *TV Globo* não conseguiu comprar os direitos de transmissão exclusiva do evento. Com isso, um novo *pool* de emissoras foi realizado, como ocorreu em outras copas, inclusive no rádio esportivo. Desta vez, os canais

paulistas, *Record*, *Bandeirantes* e *SBT* uniram as suas equipes esportivas para cobrir o evento, e criaram o slogan "Unidos venceremos".

Algumas das maiores estrelas da imprensa esportiva - que em futuro próximo se tornariam inimigos mortais - vestiram a mesma camisa durante a transmissão do mundial. Ciro José, J. Hawilla, Juca Kfourri, Ely Coimbra, Osmar de Oliveira, Flávio Prado, Fábio Sormani, Silvio Luiz, Fernando Solera, Carlos Valadares, Jorge Kajuru e Rui Viotti formavam uma equipe de sonhos de qualquer emissora de televisão. (RIBEIRO, 2007, p. 263)



Figura 2- Equipe SBT/Record para a Copa de 1986. "Unidos Venceremos". Fonte: SBTpédia.

A partir de 1991, a chegada dos canais por assinatura causou transformações na relação do espectador com a televisão. Nesse momento, surge a possibilidade de segmentar a programação de uma emissora para um determinado público, com a criação de um canal que transmitisse exclusivamente os esportes, por exemplo. Já no ano seguinte, em 1992, o esporte, tendo como carro-chefe o futebol, entrava diariamente na TV, com a criação do *TopSport* (atual *SporTV*), canal da *GloboSat*, a empresa programadora de canais das Organizações Globo. Nos dias atuais, além do *SporTV*, temos entre os mais conhecidos canais

de esporte: *ESPN*, *Fox Sports*, *BandSports* e *Canal +*. “A missão desses canais é atender a um segmento de mercado desassistido pela televisão aberta e também atuando para gerar novos hábitos de consumo” (RIBEIRO, SACRAMENTO, ROXO, 2010).

Com a proximidade de mais uma Copa do Mundo, dessa vez nos Estados Unidos, a *TV Globo* investiu em tecnologia, com a colocação de quatro câmeras exclusivas, a utilização do *super slow motion* e também recursos com *touch screen*, para a análise dos comentaristas através de desenhos feitos sobre uma imagem congelada. Além dos avanços na transmissão, a cobertura foi facilitada pela inclusão de notebooks, laptops e das fotos digitais, sem filme.

Se os notebooks e laptops eram uma realidade na Copa do Mundo dos Estados Unidos, a internet fez a sua estreia na França, em 1998, tendo como principais características a velocidade, o dinamismo e a interatividade. Junto a esses aspectos, havia a possibilidade de reunir material impresso, sonoras e produtos audiovisuais. A partir dessa nova realidade, veículos de comunicação criaram seus próprios sites para divulgarem os seus conteúdos. Na atualidade, as emissoras de TV disponibilizam online o seu conteúdo exibido, além de criar novas matérias e programas específicos para a internet.

A informação passava a ser praticamente instantânea. A velocidade com que uma notícia podia chegar ao público acirrava a competição e obrigava qualquer jornal ou revista a entrar no mundo da internet. Foi uma autêntica febre. Grandes investidores passaram a viabilizar a estruturação da informação via sites, tornando cada vez maiores os investimentos nesse segmento da mídia, e cada vez mais atrativas as vagas nessas redações. (RIBEIRO, 2007, p. 295)

Ainda em 1998, os direitos de transmissão para a Copa da França foram comprados pela *TV Globo* por 220 milhões de dólares. Esta última Copa do século XX atingiu cerca de 35 bilhões de telespectadores em todo o mundo. Já em 2002, para a primeira Copa do Mundo de Futebol sediada em dois países, Coreia do Sul e Japão, e 2006, na Alemanha, o valor pelas transmissões exclusivas chegou a 450 milhões de dólares.

Durante a Copa do Mundo de 2010, sediada na África do Sul, o número de telespectadores que acompanharam a partida final, no mundo inteiro, chegou a 700 milhões. A estimativa é que, no total, 3,2 bilhões de pessoas tenham assistido pelas transmissões televisivas aos jogos da primeira Copa organizada no continente africano. Ao todo, 16 mil credenciais foram disponibilizadas à imprensa.

No mais recente mundial de futebol organizado, no Brasil, no ano de 2014, as estimativas são de um alcance total de 3,6 bilhões de pessoas através da televisão, 12,5% a mais que na última Copa. Pela internet, a repercussão do evento atingiu três bilhões de interações entre os usuários da rede social *Facebook*, um novo recorde. O número de países

que transmitiram a competição ultrapassou duas centenas, e cerca de 73mil horas das partidas de futebol foram exibidas pelas emissoras credenciadas. Na cobertura desse evento, 19mil profissionais da imprensa mundial foram credenciados.

.Além do futebol, outros esportes coletivos, como vôlei e basquete ganharam o seu espaço na televisão. Os clubes passaram a gastar cada vez mais com os salários dos atletas, equipamentos que melhorassem o desempenho da equipe, auxiliares técnicos, infraestrutura médica e a parte física dos centros de treinamento. Na televisão, a preparação para a cobertura de grandes eventos, como Copas do Mundo e Olimpíadas, também necessitaram e ainda necessitam de investimentos em câmeras, microfones, satélites e todo o resto da parafernália para que as transmissões sejam de alto nível.

Os meios de produção e transmissão de informações cresceram junto com o football e possibilitaram ampliar as dimensões culturais desse jogo, que desdobram também nas instâncias política e econômica. Portanto, a relação entre técnica, comunicação e football sempre foi e será preponderante na formação identitária do esporte. (BEDENDO, 2012, p. 279).

Na televisão brasileira, um dos formatos mais consagrados ligados ao esporte são as mesas-redondas, que apresentam nas suas bancadas, além do apresentador, os comentaristas, jornalistas, radialistas e convidados especiais. A seguir será feita uma apresentação da trajetória desse formato na televisão, e um aspecto que faz parte de alguns programas nesse formato, o comentarista-torcedor.

3.2 AS MESAS-REDONDAS E OS COMENTARISTAS-TORCEDORES

O trabalho do jornalista esportivo encontra certos conflitos éticos que dividem profissionais que atuam nessa área. Não são raros os casos em que profissionais que trabalharam juntos por um determinado período se estranham, posteriormente, por motivações diversas do jeito como um ou outro atua, ou se porta, perante uma questão. Dilemas como a questão do jornalista que apresenta a comercialização de produtos no seu programa (a presença ou não de merchandising), ou se associa a alguma marca ou empresa, aparecem em livros e, comumente, são debatidos em programas esportivos. Outra questão que surge, e interessa aos torcedores e fanáticos, principalmente pelo futebol, são os clubes do coração dos narradores, comentaristas, repórteres, apresentadores, enfim, das personalidades que vivem no meio esportivo.

Quando a paixão se manifesta pela preferência explícita por uma das partes de uma disputa, em um país de cultura monoesportiva como é o Brasil, essa questão passa a ter nome e sobrenome. Chama-se "time do coração", e o grande dilema que aflige a cabeça dos jornalistas esportivos - e também dos seus leitores e espectadores - é: revelá-lo ou não? Trata-se, porém, de um falso dilema, pois o problema todo não reside no fato de se ter ou não um time para torcer, mas, sim, de manter a autocrítica, para que isso jamais atrapalhe o bom andamento do seu trabalho[...] (UNZELTE, 2009, p.13)

Historicamente, é complicado precisar quando começou essa questão de descobrir ou saber qual o time que o jornalista A ou B torce. No rádio esportivo, Ary Barroso, personalidade da música e da cobertura esportiva nacional, demonstrava durante as suas narrações das partidas de futebol, o seu clube de preferência, pelo qual torcia. A forma como Ary Barroso vibrava durante os gols do Flamengo, tocando a sua gaita, era a mesma com a que vibrava quando narrava, por exemplo, os jogos da Seleção Brasileira. Durante a transmissão de uma partida da seleção na disputa do Sul-Americano de 1937, o narrador, com os nervos à flor da pele pela forte emoção da transmissão, desmaiou.

Ary Barroso tornou-se o primeiro narrador polêmico do rádio esportivo, por torcer abertamente para o Flamengo e dar opiniões em suas transmissões. "Falta contra nós. Ele não dizia contra o Flamengo, dizia contra nós. Bola com Aristóbolo. Aristóbolo não é nome de jogador de futebol", conta Jorge Couri. [...]Ele não gritava gol, tocava repetidamente a sua gaita, como sinal de gol. Jorge Couri conta que a gaitinha tocava mais vezes quando era gol do Flamengo, o que despertava ira dos torcedores rivais. (GUERRA, 2012, p. 32)

O modo exagerado de torcer enquanto narrava, e demonstrar essa paixão extrema, de forma explícita, na cobertura esportiva, tornou Ary Barroso em um caso a parte. Ao longo do tempo, outros cronistas esportivos também declararam os seus clubes, mas uma boa parte ainda manteve em segredo o nome do time do coração, e deixou os torcedores curiosos na dúvida. Em alguns casos, é possível notar declarações dos espectadores, dos jogadores, e até de jornalistas sobre a torcida não declarada de profissionais da área. A divulgação do clube do coração encontra barreiras, principalmente, em estados que têm dois clubes rivalizando o domínio local. Por isso, também, é comum encontrar casos de jornalistas que declaram torcida para alguma equipe secundária, com pouca expressão naquela região.

Na prática, porém, essa separação não está tão bem resolvida quanto parece na teoria. Ela varia de região para região do país. No Rio de Janeiro, é mais comum saber os times pelos quais os jornalistas torcem, desde a época de João Saldanha, que chegou a ser técnico do seu Botafogo, em 1957, até Washington Rodrigues, o Apolinho, que em 1995, no Flamengo, repetiu a experiência do jornalista-torcedor que também acabou virando técnico. Em São Paulo, apenas nas últimas décadas houve um maior liberalismo na divulgação dos respectivos clubes de preferência dos jornalistas que trabalham com esporte, sendo que grande parte deles ainda reluta em torná-los

públicos. Em estados polarizados como Rio Grande do Sul, de Grêmio e Internacional, e Minas Gerais, da dupla Atlético e Cruzeiro, raríssimos são os que declaram de peito aberto o amor por alguma camisa. (UNZELTE, 2009, p. 14 e 15)

Nos programas esportivos, principalmente, nas mesas redondas televisivas, os comentaristas-torcedores se tornaram figuras constantes. Vestir as cores do uniforme, usar bótons ou acessórios com o escudo do clube, mandar recados para as torcidas e provocar os rivais são situações constantes em atrações esportivas populares. Figuras reconhecidas da cobertura esportiva televisiva como: Doutor Osmar, Chico Lang, Milton Neves, Roberto Avallone, entre outros, são reconhecidos, também, pelo time que sempre torceram e defenderam durante as transmissões.

A questão que norteia essa discussão é até quando a paixão por um clube pode atrapalhar a análise de uma situação que desfavoreça o time do coração. Na definição dada pelo comentarista palmeirense Mauro Beting, atualmente no canal *Fox Sports*, o "jornalista pode torcer por um time, mas não pode distorcer por ele".

Vergonha para jornalista de qualquer área é não declarar sua preferência. Jornalista político tem o direito e o dever de votar. O fato de ter de comportar-se com isenção no período eleitoral não o obriga a anular o voto. Da mesma forma, jornalista esportivo não deve nunca se envergonhar de torcer por essa ou por aquela equipe. Vergonha, para o jornalista, é equivocar-se na informação, coisa comum quando se trata de apuração. Mas mentir sobre uma coisa que diz respeito à sua própria vida é esquecer-se do maior compromisso do jornalista: o compromisso com a verdade. (COELHO, 2003, p. 58 e 59)

Nos anos 1960, mais precisamente em 1963, o primeiro programa de esportes no formato mesa-redonda surgiu na *TV Rio* e, posteriormente, foi para a *TV Globo*. Formada por nomes consagrados do jornalismo esportivo, *A Grande Resenha Facit*, posteriormente denominada *Grande Revista Esportiva Facit*, trazia entre os seus comentaristas a possibilidade de cada um deles representar um dos quatro grandes clubes da cidade do Rio de Janeiro. Apresentada por Luiz Mendes, programa contava com: João Saldanha, representando o Botafogo; José Maria Scassa, representando o Flamengo; Nelson Rodrigues, representando o Fluminense; e Vitorino Vieira, representando o Vasco. Além dos célebres comentaristas, havia a presença imparcial do botafoguense Armando Nogueira.

O programa dava grande espaço para a cobertura dos clubes da cidade do Rio de Janeiro, principalmente, pela presença dos comentaristas-torcedores, que não tinham a obrigação de manter a imparcialidade durante as análises dos jogos ou palpites dos resultados. Com o sucesso obtido pela mesa-redonda, a *TV Globo* levou a atração para a sua

programação, mantendo-a no ar até o ano de 1969. Mesmo com o fim da primeira mesa-redonda na televisão brasileira, outras atrações mantiveram o formato em outros canais.

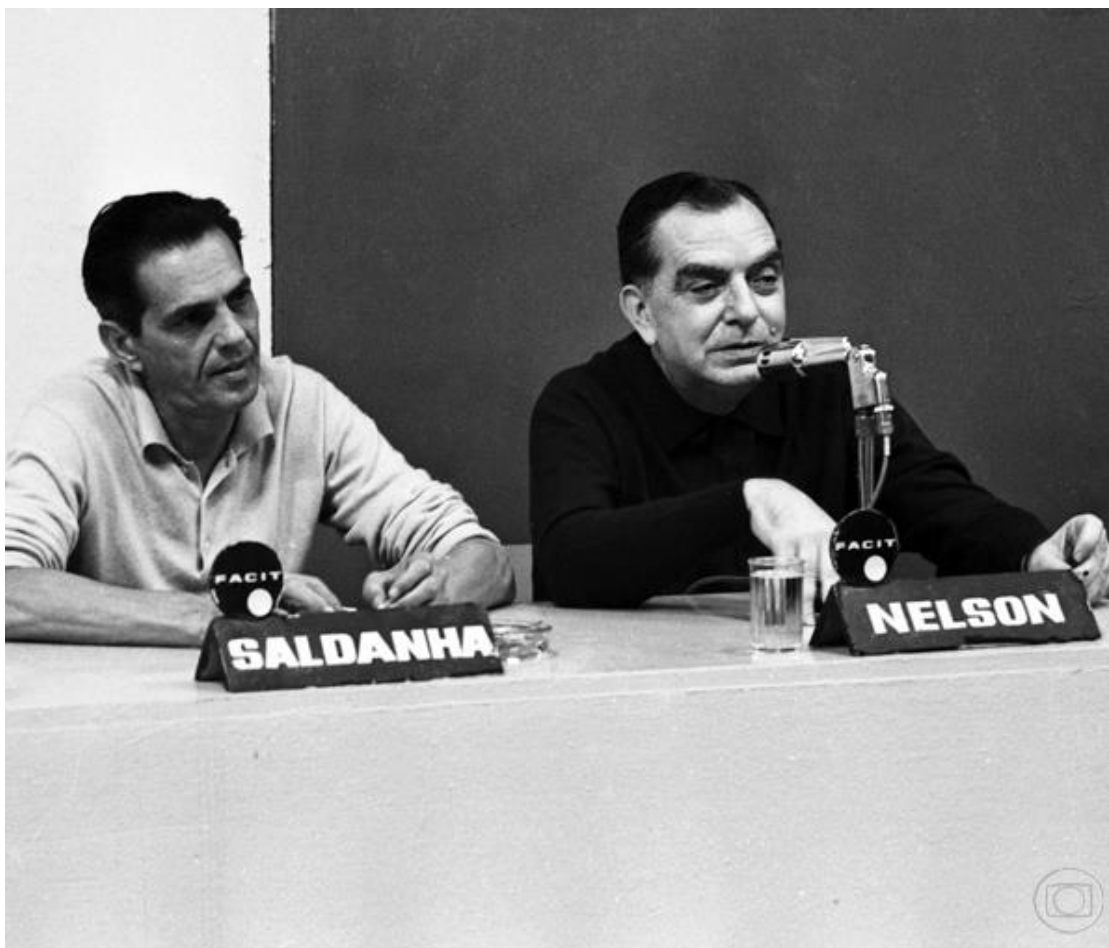


Figura 3- O botafoguense João Saldanha e o tricolor Nelson Rodrigues participando de mais uma *Grande Revista Esportiva Facit*, TV Globo. Fonte: Memória Globo.

Além da televisão, o rádio esportivo trazia atrações com os comentaristas-torcedores. No ano de 1968, o *Show Esportivo*, da rádio *Jovem Pan*, iniciava a sua trajetória. Criado e apresentado por Estevan Sangirardi, o programa entrava após o jogo principal do dia, com personagens que representavam os torcedores dos clubes grandes paulistas.

Entre esses estavam "Dudu Morumbi", torcedor fanático do São Paulo Futebol Clube, cidadão rico que morava em uma grande mansão do elegante bairro do Morumbi; seu mordomo "Arquibald; ou, ainda, "Joça". do Corinthians, com seu tradicional pedido: "Ô nega, traz a ampola porque o meu curingão vai golpear...". Não havia torcedor que saísse do estádio e não ligasse o rádio para ouvir o programa. (RIBEIRO, 2007, p. 205)

Ao estilo de *A Grande Resenha Facit*, em São Paulo, no ano de 1972, estreou *Futebol é com 11*, no novo canal paulista, a *TV Gazeta*. O programa trazia os representantes dos grandes clubes do estado, entre eles: Peirão de Castro, representando o Palmeiras; José Silveira, representando o São Paulo; Zé Italiano; Geraldo Blota, representando o Corinthians; e Dalmo Pessoa, que se mantinha imparcialmente. O sucesso na televisão, com exibição sempre nas noites de segunda-feira, levou o programa, também, para a *Rádio Gazeta*, diariamente, na hora do almoço. As discussões acaloradas entre os comentaristas-torcedores garantiam a boa audiência tanto no rádio quanto na televisão, e o início da tradição do formato mesa-redonda na *TV Gazeta*.

Em 1985, o *Futebol com 11* se transformou em *Mesa Redonda - Futebol, Debate*, ainda na *Gazeta*, mas com a exibição aos domingos, após os jogos. Apresentado, nessa fase, por Roberto Avallone, o programa ficou ainda mais popular, e manteve as discussões acaloradas, com declarações polêmicas e muita provocação entre os comentaristas-torcedores adversários. Entre os principais comentaristas figura o nome de Chico Lang, corintiano fanático, que participa do programa até hoje. Atualmente, comandado pelo jornalista Flávio Prado, o programa destina boa parte do seu tempo para repercutir os jogos dos clubes paulistas, e ao final da temporada do Campeonato Brasileiro, distribui o tradicional prêmio *Troféu Mesa Redonda* aos melhores jogadores do ano, e personalidades do mundo esportivo, atletas de outras modalidades que, também, obtiveram destaque recentemente.

Desde sua origem, importantes personagens já pisaram o palco do evento, casos dos técnicos campeões olímpicos de vôlei, Bernardinho e José Roberto Guimarães, e das jogadoras Sheila e Jaqueline; dos campeões mundiais de Boxe, Éder Jofre e Acelino Popó Freitas; e das atletas Maurren Maggi e Fabiana Murrer. Os gênios do futsal e do basquete – Falcão e Oscar Schmidt – também já marcaram presença. (MESA REDONDA, PORTAL)



Figura 4- Roberto Avallone, ao centro, comanda o *Mesa Redonda - Futebol, Debate*, em 1986.

A fórmula dos programas mesa-redonda com os comentaristas-torcedores se espalhou, principalmente, pela televisão aberta. Atualmente, programas como: *Jogo Aberto*, *Os Donos da bola* e *Terceiro Tempo*, da *Rede Bandeirantes*; e *Alterosa Esporte*, da *TV Alterosa* (afiliada ao SBT), são exemplos desse formato. Exibidos no horário do almoço, os programas contam com comentaristas que declaram, abertamente, as suas preferências futebolísticas e um apresentador, que no caso dos programas da *Rede Bandeirantes* também expõem os seus times preferidos.

Normalmente, nesses formatos, o apresentador atua como um moderador dos debates. Além de comandar o programa e ditar o ritmo da atração, ele controla os ânimos dos comentaristas-torcedores, e tenta aproximar o público do assunto debatido. O apresentador tem, ainda, a função de chamar os participantes da mesa para a discussão, não deixando que um comentarista se destaque mais que o outro, ou que um convidado participe menos que os outros presentes.

Para alavancar os debates, essas atrações se utilizam, principalmente, dos lances polêmicos dos jogos, como os impedimentos, os pênaltis, as jogadas violentas e os gols legais ou ilegais. Durante os períodos de férias, fazem a cobertura total das movimentações dos bastidores dos clubes, com as contratações e as vendas dos atletas, e a expectativa para mais uma temporada. Para manter o ritmo, é importante que os debatedores tenham, normalmente, opiniões contrárias, o que não é muito difícil quando se trata da paixão de um torcedor que é comentarista ao mesmo tempo. Nessa perspectiva, cada comentarista-torcedor se aproxima da sua torcida, e consegue adeptos das suas opiniões durante o programa, chamando o torcedor de casa para o debate. É comum, inclusive, a interatividade com o espectador através de telefones, aplicativos de celular, redes sociais, de *microblogs* ou *emails*.

Faça você mesmo o teste e responda: que tipo de programa você prefere ouvir ou assistir: aquele debate chato, insosso, didático e técnico ao extremo; ou uma polêmica calorosa, apimentada, com tipos engraçados, regadas a discussões emocionais e absolutamente parciais? Garanto que a segunda forma foi mais votada. (SCHINNER, 2004).

Tecnicamente, tais programas apresentam personagens que fogem de um dos pilares do jornalismo, que é a busca pela imparcialidade e a análise racional dos fatos. Nesses debates, os comentaristas não só assumem quais são seus clubes do coração, como participam da atração, justamente, para defendê-los, elogiá-los e, acima de tudo, provocar os rivais ali presentes. Os torcedores que participam dos programas também mantêm as provocações com mensagens que brincam com os comentaristas-torcedores de times adversários, o que garante o humor, a típica brincadeira existente nas rivalidades dos clubes brasileiros.



Figura 5 - Irritado com as provocações, Doutor Osmar abandona o palco do Jogo Aberto, da Rede Bandeirantes. Fonte: Youtube.

Atualmente, o esporte está presente nas grades de transmissão das emissoras abertas, com pelo menos um programa, e apresenta canais fechados especializados na cobertura esportiva diária. Na televisão aberta, o horário do almoço é a faixa que comporta o maior número de programas, simultaneamente, no ar e, por isso, é o assunto tratado no tópico a seguir.

3.3 O ESPORTE NA HORA DO ALMOÇO

A presença de programas esportivos nas emissoras abertas e, também, nos canais fechados aumentou ao longo do tempo, e certas faixas de horário ficaram caracterizadas pela presença de várias atrações relacionadas a esse gênero. Além das tradicionais partidas de futebol, comumente transmitidas nas noites de quarta-feira e tardes dos finais de semana, o esporte ganhou espaço através de programas que informativos as competições, os períodos de treinamento, as contratações, ou seja, o espetáculo em sua totalidade. Como uma marca da presença da cobertura esportiva na televisão, dados estipulam que nos canais abertos são, pelo menos, 76 horas de esporte por semana, entre eventos ao vivo e programas especializados.

Na televisão aberta, a faixa de horário ligada ao almoço é a que apresenta maior quantidade de programas esportivos, principalmente, focados no futebol. Tais atrações são veiculadas diariamente, com uma duração média de trinta minutos, sendo assim, exemplos de uma programação horizontal, prática comum realizada por algumas emissoras abertas.

A programação horizontal significa, em resumo, a estratégia utilizada pelas emissoras para estipular um horário fixo para determinado gênero todos os dias da semana, com o objetivo de criar no telespectador o hábito de assistir ao mesmo programa nesse horário. (ARONCHI, 2004, p. 55)

A principal crítica sobre esses programas está relacionada à presença, quase total, do futebol como esporte analisado, deixando um pequeno, ou nenhum, espaço para outras modalidades esportivas.

As redes brasileiras montaram programas do gênero esportivo sobre a paixão nacional, o futebol. Com isso, há poucas variações na forma e no conteúdo das produções. O principal diferencial entre uma rede e outra é o tempo que cada qual destina ao gênero. (ARONCHI, 2004, p. 106)

Na faixa de horário do almoço, entre 11h e 14h, programas esportivos estão presentes em grande parte das emissoras. São eles: *Jogo Aberto* e *Os Donos da Bola*, *Rede Bandeirantes*; *Bola Dividida*, *RedeTV!*; *Globo Esporte*, *Rede Globo*; *Alterosa Esporte* e *Bola na Área*, *Alterosa/SBT*. A partir do próximo parágrafo será feita uma breve apresentação de cada programa, elencando as suas principais características.

O programa *Jogo Aberto* estreou em fevereiro de 2007, na *Rede Bandeirantes*, com a apresentação de Renata Fan, que de acordo com o site da atração: “é a primeira mulher a comandar um programa de futebol. Ela reúne o talento de uma grande apresentadora com o *know how* específico do esporte, duas qualidades raras mesmo nos homens”. Além da apresentadora, o programa reúne um quadro rotativo de comentaristas, e a presença de ex-jogadores que, também, trabalham na *Rede Bandeirantes*. Exibido entre 11h10min e 13h, uma das principais características do *Jogo Aberto* é a sua longa duração, que gira em torno de 110 minutos diários, ao vivo, com a quase totalidade dedicada ao futebol. Normalmente, o programa é dividido em duas partes, sendo a primeira dedicada às reportagens e notícias gerais do esporte, e a segunda, o debate entre os comentaristas convidados e ex-jogadores.

Na mesma emissora, logo após o *Jogo Aberto*, entra no ar *Os Donos da Bola*. Apresentado pelo ex-jogador e comentarista José Ferreira Neto, o Craque Neto, o programa é voltado para o futebol paulista, e, também, conta com a participação de comentaristas e ex-jogadores. Veiculada desde março de 2012, a atração tem duração média de 75 minutos, e

ganhou programas similares nas afiliadas da *Rede Bandeirantes*, em Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Na versão mineira, criada em abril de 2013 e apresentada por Héverton Guimarães, a bancada de comentaristas é fixa, formada por Dimara Oliveira, Kadu Doné e Júnior Brasil. Além disso, a duração é diminuída para, aproximadamente, 60 minutos.

As duas atrações, *Jogo Aberto* e *Os Donos da Bola*, ocupam mais de três horas da grade de transmissão diária da emissora, e são exemplos do amplo espaço destinado pela *Rede Bandeirantes* para o esporte. Não é à toa, que a emissora ainda é conhecida pelo slogan *Bandeirantes: o canal do esporte*.



Figura 6 - Jogo Aberto, com: Renata Fan, Ronaldo Giovanelli, Edmundo, Osmar de Oliveira e Ulisses Costa. Fonte: Youtube.

Seguindo pelos outros canais abertos, na *RedeTV!*, o futebol voltou a ter um programa específico, diário, com o retorno das transmissões do Campeonato Brasileiro de Futebol da Série B, em 2013. Em abril, do mesmo ano, surgiu o *Bola Dividida*, apresentado por Silvio Luiz e Lucilene Caetano, com a participação de dois comentaristas experientes, Juarez Soares e Luiz Ceará. Com duração de 30 minutos, o programa entra no ar a partir de 11h30min e destaca, em seu site, o “debate descontraído e bem humorado sobre temas polêmicos do mundo do esporte, além de mostrar os gols e lances dos principais campeonatos nacionais e internacionais”. O programa ainda não apresenta edições regionais e mantém o seu foco nos clubes paulistas.



Figura 7 - Bola Dividida, com: Lucilene Caetano, Luiz Ceará, Juarez Soaes e Silvio Luiz.
Fonte: Facebook/LucileneCaetano

Entre os programas da faixa de horário do almoço, o *Globo Esporte* é o mais antigo em atividade e, também, o formato inicial que influenciou no surgimento dessas outras atrações. Exibido desde agosto de 1978, o *Globo Esporte* é apresentado a partir de 12h50min, em todo o Brasil, através da *Rede Globo*, e apresenta 15 edições regionais, que produzem seu próprio conteúdo e o veiculam na emissora afiliada. O programa tem, em média, 30 minutos de duração, e apresenta a cobertura de outros esportes, não se restringindo apenas ao futebol, como ocorre nas outras atrações citadas. Atualmente, em Juiz de Fora, é dividido em duas partes. A primeira é voltada para o esporte local, apresentada por Inácio Novaes e produzida pela *TV Integração*, e a segunda segue a transmissão da *TV Globo Rio*, apresentada por Alex Escobar.



Figura 8 - Inácio Novaes apresenta o Globo Esporte. Fonte: TV Integração.

Em Minas Gerais, a *TV Alterosa/Afiliada SBT*, transmite o *Bola na Área*, em parceria com a *Rádio Itatiaia*, aos sábados, a partir das 12h15min. Apresentado por Péricles de Souza, o programa recebe a participação semanal de comentaristas do jornal *Estado de Minas* e das rádios *Itatiaia* e *98FM*. Além do apresentador, há a presença fixa do repórter Tiago Reis “Seu nome, seu bairro”, nas ruas de Belo Horizonte. O programa destaca o futebol mineiro, e costuma realizar edições especiais em cidades do Estado, e em bares e restaurantes da capital BH.



Figura 9 - *Bola na Área*, com: Son Salvador, Alberto Rodrigues, Péricles de Souza e Guilherme Mello. Fonte: Facebook Oficial.

Além do *Bola na Área*, a *TV Alterosa* apresenta, semanalmente, o programa *MMA Alterosa*, aos sábados, a partir das 12h15min, que é focado no *Mixed Martial Arts*, trazendo a cobertura dos eventos de luta no Brasil e no mundo. O *MMA Alterosa* é o único programa local voltado para esse esporte, e é apresentado por Isabel Guimarães. Como a *TV Alterosa* não detém os direitos de transmissão dos principais eventos de MMA, como *UFC* e *Bellator*, o programa acompanha os bastidores, a preparação dos atletas e realiza entrevistas com personalidades desse esporte.

No próximo capítulo, será feita a apresentação e análise do programa *Alterosa Esporte*, que está inserido entre as atrações que ocupam a faixa do horário do almoço na televisão aberta, e é veiculado no Estado de Minas Gerais através da *TV Alterosa*, pertencente aos *Diários Associados*, afiliada ao *SBT*.

4 ALTEROSA ESPORTE: INFORMAÇÃO E ENTRETENIMENTO NA HORA DO ALMOÇO

Entre os programas exibidos na faixa de horário do almoço, o *Alterosa Esporte*, da *TV Alterosa*, emissora afiliada ao *SBT*, em Minas Gerais, vai ao ar de segunda à sexta-feira, a partir do meio dia. A atração apresenta a cobertura esportiva dos principais times de futebol do Estado, e acompanha os resultados e as perspectivas dentro das competições, fazendo as análises sobre as participações de Atlético Mineiro, América Mineiro e Cruzeiro no cenário nacional.

O programa completou, em 2014, 17 anos, ininterruptos no ar, e conta com o apresentador, Leopoldo Siqueira, que também ocupa o cargo de editor responsável do *Alterosa Esporte*, e a *Bancada Democrática*, caracterizada pela presença dos comentaristas-torcedores defendendo, assumidamente, os seus clubes do coração.

Diariamente, o público pode opinar e participar do *Alterosa Esporte*, através de enquetes realizadas por telefones, ou postagens no *Twitter*, com aproximadamente 90 mil seguidores, e na *fanpage* do *Facebook*, que apresenta mais de 144mil curtidas. Essa participação distribui camisas oficiais dos clubes de Minas Gerais e proporciona que o telespectador conheça os estúdios da *TV Alterosa*.

Neste capítulo será apresentada a trajetória do *Alterosa Esporte*, caracterizada pelas mudanças nos cenários e dos integrantes da *Bancada Democrática*. Também há a intenção de mostrar as atrações influenciadas e inspiradas no programa, que foram remontadas em outras emissoras locais no Brasil. Além disso, será apresentado um perfil realizado através de um acompanhamento de edições do *Alterosa Esporte*, e as entrevistas realizadas com os integrantes da *Bancada* e o apresentador, Leopoldo Siqueira, nos estúdios da *TV Alterosa*, localizados na Avenida Assis Chateaubriand, número 499, no Centro de Belo Horizonte.

4.1 HISTÓRICO

O programa *Alterosa Esporte* iniciou a sua trajetória no ano de 1996. Inicialmente, a atração era apenas um quadro de encerramento do *Jornal da Alterosa*, sob o comando do jornalista e apresentador Rogério Correa. Com o sucesso obtido pelo quadro e a necessidade de ampliar a cobertura esportiva no Estado, com ênfase nos clubes da capital, o

então diretor Ricardo Massara sugeriu a criação de um programa baseado em um antigo sucesso da televisão mineira, o *Bola na Área*.

Exibido durante as décadas de 1960 e 1970, o *Bola na Área* era uma mesa de debates que encerrava a programação dominical da *TV Itacolomi*, emissora do grupo *Diários Associados*, em Belo Horizonte. O formato que serviu de base para o *Alterosa Esporte* contava com a participação de três jornalistas-torcedores, representando os clubes de maior expressão do Estado de Minas Gerais: Atlético Mineiro, Cruzeiro e América Mineiro. Apresentado por Fernando Sasso, o trio de comentaristas era formado por: Paulo Papini, representante do América; Xico Antunes, representante do Atlético; e João Alberto Ferrari, representante do Cruzeiro. Além da participação dos jornalistas dos *Diários Associados*, a atração contava com a presença de Olavo Leite de Bastos, mais conhecido como Kafunga, ex-goleiro do Atlético Mineiro que se tornou comentarista e, posteriormente, apresentador do programa *Papo de Bola*, na *TV Alterosa*. O programa permaneceu no ar, sempre aos domingos, até o encerramento das atividades da *TV Itacolomi*, em 1980. Após 28 anos, no ano de 2008, o programa *Bola na Área* voltou a ser exibido, aos sábados, através de uma parceria entre a *TV Alterosa* e a *Rádio Itatiaia*, mas sem a presença dos comentaristas-torcedores fixos, variando a participação de radialistas, narradores e jornalistas na sua bancada.

Voltando ao programa analisado neste trabalho, em 27 de abril 1997, após a gravação e aprovação de um piloto baseado no *Bola na Área*, entrava no ar o *Alterosa Esporte*. A primeira formação da *Bancada Democrática* contava com a participação de um trio de jornalistas dos *Diários Associados*, uma exigência inicial para fazer parte do time de comentaristas do programa.

A primeira bancada era composta por: Calos Cruz, editor de esportes do Diário da Tarde; Otávio di Toledo, repórter e editor de Cidade; e Neuber Soares, repórter policial e colunista esportivo. Eles foram os fundadores da bancada nessa primeira fase do *Alterosa Esporte*. A intenção era criar um programa com a rivalidade dos clubes como gancho principal. (Leopoldo Siqueira, APÊNDICE 1)

Exibido, inicialmente, de segunda à sábado, no horário do almoço, nesse período o programa foi apresentado por Rogério Correa, que também era o editor responsável da atração. Leopoldo Siqueira era o único repórter da equipe e acompanhava, diariamente, os três clubes mineiros representados na bancada. Nos primeiros anos, em 1998 e 1999, Cruzeiro e Atlético Mineiro, respectivamente, disputaram as finais do Campeonato Brasileiro (vencido nos dois anos pelo Corinthians), impulsionando a cobertura do futebol em Minas Gerais e ampliando a visibilidade do *Alterosa Esporte*, que à época era um programa veiculado em grande parte das regiões e com o foco no futebol mineiro. Ainda em 1999, uma troca no

quadro de comentaristas-torcedores modificou o perfil inicial da *Bancada Democrática*. Carlos Cruz, representante do Atlético, foi substituído por Dadá Maravilha, quebrando a exigência inicial da participação apenas de jornalistas na bancada. A partir da entrada de Dadá Maravilha, o programa buscou trabalhar as matérias e a cobertura jornalística com o humor, que até hoje é presente no programa.

Antes, embora fosse jornalistas na primeira formação, as brigas eram mais acaloradas. Com a entrada do Dadá, o programa ganhou o humor. O Dadá é um ex-jogador que foi artilheiro, ídolo em vários times e, também, um personagem folclórico que emprestou o seu carisma ao programa. Então, ele quebrava o calor de algumas discussões, indo mais para o humor. (Leopoldo Siqueira, APÊNDICE 1)

A repercussão do programa crescia cada vez mais no Estado, e os integrantes da *Bancada Democrática* passaram a ter substitutos para as edições dos sábados. Os suplentes eram: Jair Bala, que até hoje participa do programa como representante do América; e Vibrantinho, que iniciou no programa como suplente e hoje é o comentarista titular do Cruzeiro.

Há, mais ou menos, 14 anos atrás, eu estava no Mineirão e o Rogério Corrêa, antigo apresentador do programa, estava lá. Na verdade, ele não me convidou, fui eu quem me convidei. Falei que queria fazer um teste para ser reserva do Neuber Soares, aos sábados. Ele me disse para passar na emissora, e fazer o teste. Então, eu fiz, passei e comecei a minha trajetória no programa. (Arthur Rodrigues, APÊNDICE 2)

No ano 2000, com a saída de Rogério Correa para o canal *PSN*, a apresentação do programa passou para o então repórter Leopoldo Siqueira, que também assumiu o cargo de editor responsável, mantendo as duas funções até os dias atuais. Nessa nova fase, "houve um maior investimento, com a chegada de mais um repórter, aparecendo uma dupla de muito sucesso com a Adriana Spinelli e o Jacinto Salviano, que se adaptaram e criaram muitas coisas no programa" (Leopoldo Siqueira, APÊNDICE 1). Através de um investimento financeiro, o programa passou por uma reestruturação na sua aparência, com a formação de uma única bancada, no formato da letra "J", que ligava o apresentador e os comentaristas-torcedores, e a colocação de painéis no cenário, com imagens das torcidas dos clubes.

Além da saída do apresentador, poucos meses depois, já em 2001, a *Bancada* perde o seu comentarista mais conhecido, Dadá Maravilha. "A contratação do Dadá pela Globo teve, claro, a intenção de fortalecer a equipe deles e enfraquecer a nossa, porque nessa época a gente incomodava demais" (Leopoldo Siqueira, APÊNDICE 1). Com a saída de Dadá, a emissora buscou a solução em um radialista conhecido em Belo Horizonte, Dudu Schechtel, ou Dudu "Galo Doido", que aproximou, ainda mais, o *Alterosa Esporte* do público

jovem. Nessa época, Dudu já era conhecido pelo sucesso no rádio através do programa *Graffiti*, e levou o seu carisma para a *Bancada Democrática*, sendo até hoje um dos integrantes mais lembrados pelo público.



Figura 10- Bancada em "J". Reinaldo, Leopoldo Siqueira, Dudu, Toledo e Serginho. Fonte: Hipersessão.

Em 2002, um dos integrantes da primeira bancada, Neuber Soares, representante do Cruzeiro, saiu do programa para tentar a carreira política. Durante o período de afastamento, que durou seis meses, foi substituído por Marcelo Solmucci. No ano seguinte, 2003, Neuber retornou ao programa, formando a bancada com Dudu "Galo Doido", representando o Atlético Mineiro e Otávio Di Toledo, representando o América.

A partir de 2004, houve uma rotatividade maior no quadro de comentaristas-torcedores na *Bancada Democrática*, com diversos nomes passando, principalmente, pelas bancadas de Atlético e Cruzeiro. Entre os representantes que participaram do lado cruzeirense, os principais nomes são: Arthur Rodrigues "Vibrantinho", Serginho, Ivan Pinto e Ronald "Bauxita", e o ex-jogador Evaldo. Já pelo Atlético, os principais nomes são: Bruno Tostes, Frederico Bolívar e os ex-jogadores Reinaldo e Paulo Roberto Prestes. No ano de 2006, o programa contou com um integrante extra na bancada. Devido à ascensão do Ipatinga, no futebol estadual e nacional, Rodrigo Lima passou a ser o representante do clube do Vale do Aço. Após a queda do clube, o representante foi retirado da *Bancada Democrática*, voltando ao seu formato original, com um trio de comentaristas-torcedores. Após da participação do representante do Ipatinga, em 2007, o programa passou a ser apresentado também por Marcela Duarte, que saiu do *Alterosa Esporte* no mesmo ano.



Figura 11 - Os bastidores do Alterosa Esporte, em 2008. Na Bancada Democrática: Dudu, Jair Bala e Bauxita.
Fonte: Youtube.

Nesse período, o programa já estava consolidado em Minas Gerais, e passou a cobrir jogos de outras divisões do Campeonato Mineiro, além da Taça Minas Gerais. Com isso, o *Alterosa Esporte* superou a restrição encontrada em algumas regiões do Estado que não tem tanta ligação com o futebol mineiro, como ocorre em cidades da Zona da Mata.

No começo era muito complicado. O programa, por exemplo, tinha uma restrição do telespectador de Juiz de Fora. [...] Não sei se com o aumento das pessoas do interior que foram para lá, ou com o juiz-foranos que passaram a torcer pelos times mineiros, o programa conseguiu superar isso. Além disso, tem gente que passou a gostar do nosso estilo, do nosso formato. No início, tinha gente que falava "esses caras malucos só falam de Cruzeiro e Atlético", mas as emissoras de São Paulo e Rio de Janeiro só falam dos clubes de lá também. Então, as pessoas foram se habituando e criando simpatia pelos clubes, pelo programa, pela Bancada. (Leopoldo Siqueira, APÊNDICE 1)

Em 2009, a *TV Alterosa* conseguiu reunir novamente o time de sucesso na *Bancada Democrática*. Dadá Maravilha, Otavio di Toledo e Neuber Soares voltam a fazer parte do *Alterosa Esporte*.

O programa passou por modificações no cenário, e os integrantes ganharam a movimentação livre da bancada. Desse modo, o comentarista ficou mais próximo do apresentador, que já estava comandando o *Alterosa Esporte* sem o formalismo da bancada.

Por fim, passamos a usar o espaço da frente do cenário, com os integrantes da Bancada Democrática utilizando essa área para fazer os comentários, para brincar, como nós vemos nas ruas mesmo. Tirou-se essa coisa fixa da bancada, e eles têm a mobilidade total para interagirem comigo, com o telão também. (Leopoldo Siqueira, APÊNDICE 1)

O *Alterosa Esporte* passou por mais uma mudança no cenário, em 2011, e no ano seguinte, 2012, para comemorar os 15 anos de programa, a *Bancada Democrática* viajou pelo Estado, fazendo edições especiais em algumas cidades. Além disso, a participação dos suplentes aumentou no programa, que agora divide os cinco dias de exibições pelas duplas de comentaristas-torcedores. "Essa ideia de revezar os representantes dos clubes deu mais leveza e diferenciou, um pouco, um dia de exibição do outro, porque não fica só a mesma turma na Bancada Democrática" (Otavio di Toledo, APÊNDICE 4).



Figura 12 - A Bancada Democrática, em foto comemorativa dos 15 anos do Alterosa Esporte.
Fonte: TV Alterosa.

Atualmente, a *Bancada Democrática* é formada por: Dadá Maravilha e Frederico Bolivar, representantes do Atlético-MG; Otavio di Toledo e Jair Bala, representantes do América-MG; e Vibrantinho e Serginho, representantes do Cruzeiro. Junto à equipe que aparece na televisão, o *Alterosa Esporte* conta com "quatro equipes de reportagem, sendo três

delas com cinegrafista e auxiliar, [...] dois produtores e editores que, também, trabalham exclusivamente para o esporte da *TV Alterosa*" (Leopoldo Siqueira, APÊNDICE 1).

Ao longo do tempo, graças ao sucesso e à repercussão do programa no Estado de Minas Gerais, foram criados programas similares em outras emissoras do *Grupo Diários Associados*. No tópico a seguir, será feita uma apresentação dessas atrações que foram inspiradas no *Alterosa Esporte*, e uma análise de como a atração mineira influenciou esses programas em outros Estados do Brasil.

4.2 PROGRAMAS INSPIRADOS NO *ALTEROSA ESPORTE*

A cobertura esportiva local realizada pelo *Alterosa Esporte* foi repetida em outros Estados do Brasil, por emissoras pertencentes aos *Diários Associados*. Para formar um programa semelhante ao original, foram criadas bancadas com comentaristas-torcedores dos clubes regionais, investindo no humor e mantendo a estrutura criada pelo programa mineiro. A ideia inicial era levar o formato para emissoras afiliadas do *SBT*, como é o caso da *TV Alterosa*, porém, com o tempo, os programas integraram emissoras afiliadas da *Rede Record* e *RedeTV!*.

O mesmo diretor, Ricardo Massara, levou o nosso formato para outras afiliadas. Inclusive, integrantes da TV Clube fizeram um acompanhamento com a gente, para entender a dinâmica. Era uma coisa meio de rede do SBT, não havia imitação pois éramos todos de emissoras afiliadas. (Leopoldo Siqueira, APÊNDICE 1)

O primeiro programa baseado no *Alterosa Esporte* foi colocado em prática no Estado do Paraná, em 2002. Com o nome de *Tribuna no Esporte*, a atração era composta por uma bancada de torcedores dos clubes Atlético Paranaense, Coritiba e Paraná, e era veiculada na emissora afiliada do *SBT*, também, no horário do almoço. Com a mudança na administração da afiliada do *SBT*, em 2010, o programa migrou para a *RIC*, *Rede Independência de Comunicação*, afiliada da *Rede Record*. Na nova emissora, o programa mudou o nome para *Tribuna no Futebol*, e manteve a mesma estrutura original, com os torcedores-comentaristas do futebol paranaense. No ano de 2013, o programa saiu da *RIC TV*, motivado por transformações na grade da emissora, e se manteve, até os dias atuais, na *Rádio Banda B*, com um programa diário, a partir das 21h, e com a cobertura jornalística dos três clubes no site do programa.



Figura 13 - Os integrantes da Tribuna no Futebol, atualmente na Rádio Banda B. Fonte: Site Oficial Banda B/Tribuna Esportiva.

No mesmo Estado, em 2009, a *RIC TV*, afiliada *Rede Record*, ampliou o *Tribuna no Futebol*, com duas edições regionais. A primeira para a cidade de Maringá e o Noroeste paranaense, e a segunda para a cidade de Londrina. Nessas novas bancadas, havia a participação dos times paulistas: Santos, São Paulo, Palmeiras e Corinthians, além do carioca Flamengo. As duas edições seguiram com a exibição diária até o fim do programa *Tribuna no Futebol*, em janeiro de 2013.



Figura 14- Tribuna no Futebol Maringá, apresentado por Nelson Júnior. Fonte: Youtube/TribunaMaringá

No Distrito Federal, outro programa inspirado no *Alterosa Esporte* foi exibido pela *TV Brasília*, pertencente aos *Diários Associados* e afiliada à *RedeTV!*. O *Esporte Show DF* era apresentado por Bruno Mendes, e contava com a participação de uma bancada formada por dois torcedores-comentaristas, Daniel Lira e Wagner Terra, representando, respectivamente, os clubes do Distrito Federal, Gama e Brasiliense. Exibido, diariamente, no horário do almoço, de novembro de 2008 até maio de 2012, o programa não obteve o mesmo sucesso do *Alterosa Esporte* e dos outros programas similares, tendo pouca repercussão e audiência.



Figura 15 - Esporte Show DF, em 2010. Fonte: Facebook/EsporteShowDF

Apesar do programa no Distrito Federal não ter dado certo, outros programas baseados no *Alterosa Esporte* entraram no ar em duas emissoras dos *Diários Associados*. No Estado do Pernambuco, surgiu o *Super Esportes*, apresentado por Roberto Nascimento, e com uma bancada de torcedores-comentaristas formada por: Rubinho Barbosa, representando o Náutico; Luís Neto, representando o Santa Cruz; e Rogério, representando o Sport. Com muito humor e provocação, os comentaristas acompanharam, no período de implantação do formato, algumas edições do *Alterosa Esporte*, em Belo Horizonte, para seguirem o mesmo estilo da atração mineira. Apresentado, diariamente desde maio de 2010, o programa é exibido na *TV Clube*, afiliada à *Rede Record*, no horário do almoço.



Figura 16 - Roberto Nascimento e a SuperBancada formada por: Rubinho Barbosa (Náutico), Luís Neto (Santa Cruz) e Rogério (Sport). Fonte: Site Oficial Super Esportes .

O mais recente programa baseado no Alterosa Esporte é exibido no Estado da Paraíba. Diariamente, na *TV Borborema*, o *Super Esportes* (homônimo do programa pernambucano) apresenta a bancada composta por dois comentaristas-torcedores, representando os times de Campina Grande: Campinense e Treze. A atração vai ao ar desde o ano de 2011, e é comandada por Rostand Lucena.



Figura 17 – Super Esportes, TV Mangabeira, na Paraíba. Fonte: Facebook/TVMangabeira.

Na busca de uma melhor compreensão sobre o estilo e o formato do programa *Alterosa Esporte*, foi traçado um perfil através do acompanhamento e da análise de conteúdo, que será apresentado a seguir.

.3 O PERFIL DO ALTEROSA ESPORTE

O *Alterosa Esporte* é exibido, de segunda à sexta, a partir do meio dia, com a sua duração variando entre 35 e 45 minutos. Nesse período de tempo, o programa apresenta participações da *Bancada Democrática* com Leopoldo Siqueira, reportagens e quadros especiais, ações de *merchandising* diretas e os intervalos comerciais. Para traçar um perfil do *Alterosa Esporte*, e analisá-lo quanto ao tempo destinado para cada uma dessas atrações, foi decidido o acompanhamento do programa por uma semana. Mais especificamente, do dia 20 ao dia 24 de Outubro de 2014.

A estrutura do programa coloca o apresentador como um moderador dos debates entre os comentaristas-torcedores, que participam, ativamente, do *Alterosa Esporte*. A função de equilibrar as entradas da *Bancada* e dos outros conteúdos do programa é organizada por Leopoldo Siqueira.

Eu não posso pender para um lado, então, tenho que manter um equilíbrio, e mantenho, porque não tenho uma simpatia especial por um ou outro. Tudo fica fácil quando se encara o programa de forma profissional, sendo justo com todos eles, dando o mesmo espaço, o mesmo tamanho para os clubes. (Leopoldo Siqueira, APÊNDICE 1)

Além do apresentador, o comentarista-torcedor Otávio di Toledo também atua como um moderador, principalmente, entre as discussões geradas pela rivalidade existente entre Atlético Mineiro e Cruzeiro. A mudança dos integrantes na *Bancada Democrática* durante os dias da semana faz com que o programa tenha um ritmo diferente: “Você vê que quando estão Serginho e Bolívar, o programa tem mais provocações. O Dadá e o Vibrantinho são mais lights” (Otávio di Toledo, APÊNDICE 4).

Na semana observada, a *Bancada* teve a participação de quase todos os membros por, pelo menos, dois dias de exibição na semana, exceto Dadá Maravilha, que, também, participou de duas edições, porém, por telefone e através de uma matéria especial.

Para que fosse possível organizar, e realizar um traçado sobre a estrutura do programa, foram definidos seis aspectos para este perfil. O primeiro aspecto é a divisão das

reportagens, matérias e compactos dos jogos, entre Atlético Mineiro, Cruzeiro, América Mineiro e os times do interior do Estado de Minas Gerais, para analisar como é feito o equilíbrio na cobertura dos clubes do Estado. O segundo ponto é a proporção entre as reportagens do programa e as entradas da *Bancada Democrática*, para compreender as relações entre o conteúdo telejornalístico produzido pelo *Alterosa Esporte* e os debates entre os comentaristas-torcedores. O terceiro aspecto é sobre a presença de outros esportes no programa, além do Futebol. Já o quarto item analisado foram os quadros presentes no *Alterosa Esporte* durante a semana. O quinto aspecto é a proporção ocupada pelo futebol nacional e o futebol mineiro. E por fim, as ações de *merchandising* diretas realizadas no programa, e apresentadas por Leopoldo Siqueira. A tabela a seguir (próxima página) mostra a divisão do tempo do programa de acordo com os itens elencados acima. A contagem apresenta dados aproximados dessa divisão, e foi organizada em minutos e segundos.

Alterosa Esporte	Edição 20/10/2014 Segunda	Edição 21/10/2014 Terça	Edição 22/10/2014 Quarta	Edição 23/10/2014 Quinta	Edição 24/10/2014 Sexta	TOTAL
Bancada Democrática	9'55''	15'06''	15'46''	18'21''	3'26''	72'34''
Atlético Mineiro	8'	8'03''	6'58''	4'30''	3'08''	30'39''
Cruzeiro	10'01''	2'19''	4' 23''	13'31''	5'16''	35'30''
América Mineiro	1'07''	36''	1'35''	0	1'35''	4'53''
Merchandising Direto	4'08''	2'45''	1'32''	2'08''	1'01''	11'34''
Outros times nacionais	3'45''	2'45''	3'43''	2'03''	3'30''	15'46''
Outros times estaduais	0	0	0	0	3'35''	3'35''
Outros esportes	0	4'29''	0	0	0	4'29''
Quadros do programa	3'15''	43''	1'43''	39''	5'50''	12'10''
Total	40'11''	36'46''	35'40''	41'12''	37'21''	191'10''

Quadro 1 - A divisão aproximada de tempo das atrações no Alterosa Esporte, entre os dias 20 e 24 de Outubro.

O primeiro aspecto analisado, a proporção total entre a cobertura jornalística esportiva de Atlético Mineiro, Cruzeiro, América, e times do interior do Estado de Minas Gerais apresentou os seguintes resultados, após a análise das cinco edições do *Alterosa Esporte*, correspondentes aos dias 20, 21, 22, 23 e 24 de Outubro de 2014. Para chegar nesses dados, foram consideradas as notícias, as reportagens, os compactos dos jogos e as entrevistas relacionadas ao clube, com a possibilidade da participação do membro correspondente na *Bancada Democrática*, no caso dos clubes de Belo Horizonte. Através dessa divisão, apurou-se que o tempo aproximado destinado ao Cruzeiro foi de 35 minutos e 30 segundos, equivalente a 48%, enquanto o Atlético Mineiro ocupou 30 minutos e 39 segundos, proporcionais a 41% do total. Já o América Mineiro, com 4 minutos e 53 segundos, e o Futebol do Interior, com 3 minutos e 35 segundos, representaram, respectivamente 7% e 5% do total. O gráfico abaixo demonstra como ficou a divisão entre a cobertura dos clubes estaduais no *Alterosa Esporte*.

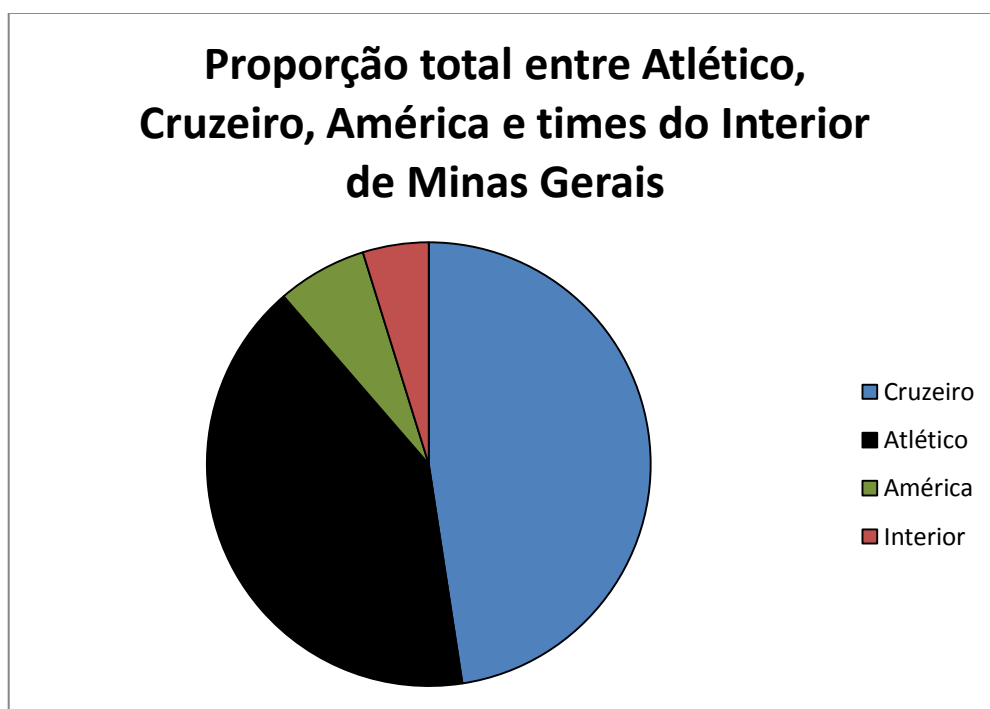


Gráfico 1 - Cruzeiro (48%), Atlético (41%), América (7%) e Times do Interior de MG (5%).

Na semana analisada, os gols dos jogos do Boa Esporte Clube, de Varginha (MG), não foram mostrados, e a tabela da Série B, que tem como integrantes: América Mineiro e Boa Esporte, também não foi mostrada. A participação dos times de futebol do interior foi feita pelo Villa Nova, de Nova Lima, e Tupi, de Juiz de Fora, com uma matéria sobre o jogo decisivo contra o Paysandu, pelo acesso à Série B.

O segundo aspecto utilizado nessa análise foi o da proporção de tempo entre as Reportagens e a *Bancada Democrática*, durante a semana acompanhada. No que diz respeito às Reportagens, foi considerado todo o conteúdo produzido pelo programa, inclusive os seus quadros. Já para os dados da *Bancada Democrática*, considerou-se a participação dos comentaristas-torcedores juntamente com o apresentador, Leopoldo Siqueira. No período correspondente aos dias 20, 21, 22, 23 e 24 de Outubro, as Reportagens corresponderam a 90 minutos e 23 segundos, 55% da cobertura esportiva, enquanto a *Bancada Democrática* representou 72 minutos e 34 segundos, 45% do total.

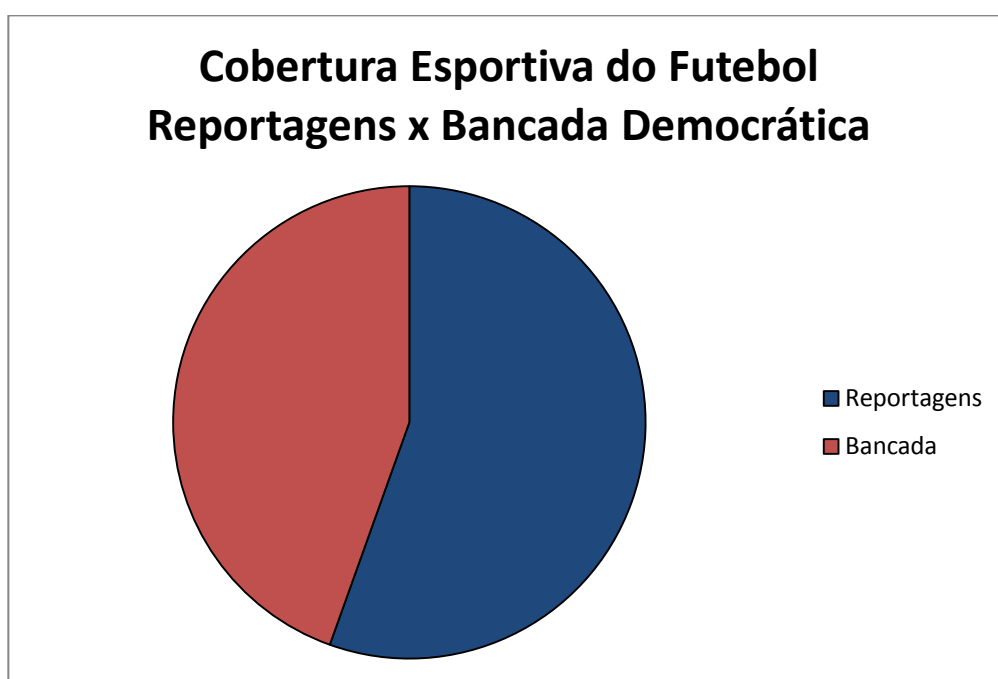


Gráfico 2- Reportagens (55%) e Bancada Democrática (45%).

Este gráfico mostra o equilíbrio entre o conteúdo produzido e a participação da *Bancada Democrática*, que complementa as reportagens através do debate, e atualiza as informações no programa, ao vivo.

Além do futebol, o *Alterosa Esporte* acompanha outros esportes durante a semana, e foi essa relação que serviu de análise para o terceiro aspecto. Durante as exibições dos dias acompanhados, o vôlei foi o único esporte, excetuando-se o futebol, apresentado no programa. Levando-se em consideração as reportagens e os quadros do programa, o voleibol esteve no ar por 4 minutos e 29 segundos, contabilizando 4% da cobertura esportiva total. O futebol prevaleceu com 102 minutos e 33 segundos, equivalentes a 96% da cobertura total, que não considerou as participações e comentários da *Bancada Democrática*.



Gráfico 3- Futebol (96%) e Outros Esportes (4%).

Durante a semana, o *Alterosa Esporte* apresenta quadros especiais que foram criados ao longo do tempo, mas que não possuem um dia ou horário fixo na apresentação do programa. Na semana analisada, apenas o *Zona Mista*, que mostra a entrada e saída dos jogadores após as partidas, e o *Tramela*, que são os palpites da Bancada para os resultados dos jogos, foram exibidos. De modo geral, os quadros apresentados somaram 12 minutos e 10 segundos no ar, no período semanal. Além do *Zona Mista* e do *Tramela*, o *Alterosa Esporte* ainda apresenta outras atrações que são, normalmente, exibidas. Em entrevista, Leopoldo Siqueira explicou como são esses quadros e como surgiram:

O “Gol Contra”, por exemplo, nasceu de uma brincadeira. Nós levamos os erros da cobertura, do campo, das matérias para a TV. Inicialmente, ele era exibido aos sábados, um dia difícil para manter o público na frente da TV, e fazia muito sucesso, porque quando ele entrava no ar, a audiência crescia demais. Nessa fase, era o único quadro do programa, então, de um ano para o outro nós decidimos criar outros quadros para o *Alterosa Esporte*. Criamos a “Marcação Cerrada”, que acompanha os jogadores durante toda a partida, mas que hoje sofre com a restrição pela emissora detentora dos direitos, que daqui a pouco vai tirar a gente até do estádio. Com essa impossibilidade, criamos o “Zona Mista”, que mostra os bastidores da partida, a chegada dos jogadores e saída. Também, com essas dificuldades, bolamos o “Corneta”, que só mostra a torcida gritando, protestando. Hoje, temos o “Invadindo a área”, que mostra as intimidades de uma personalidade do esporte, dentro de casa, junto com a família, humanizando mais a cobertura. Dentro desse quadro tem o “Abrindo o Jogo”, que traz perguntas diretas sobre temas mais delicados. Historicamente, também temos o “Arquivo Alterosa” que sempre traz compilações de imagens de jogos que nós temos no nosso acervo, e chama muita atenção pela exibição de imagens antigas do Mineirão, por exemplo. (Leopoldo Siqueira, APÊNDICE 1)

O quinto aspecto é a proporção entre a cobertura do futebol mineiro e do futebol nacional. Por ser um programa voltado para os clubes do Estado de Minas, o tempo destinado para o futebol mineiro é, obviamente, bem superior. No total, foram contabilizados 74 minutos e 37 segundos para os clubes mineiros, e 15 minutos e 46 segundos para os outros clubes do futebol nacional.



Gráfico 4- Futebol Estadual (83%) e Futebol Nacional (17%)

Para realizar essa comparação, foram consideradas as reportagens e os quadros do *Alterosa Esporte*, excetuando-se a participação da *Bancada Democrática*. Os números comprovam a afirmação de Otávio di Toledo:

O *Alterosa Esporte* trouxe para a discussão o nosso futebol, sendo assumidamente mineiro, descendo o cacete nos paulistas, nos cariocas, nos baianos, em quer que seja. Nós somos mineiros, assumidamente regionalistas, bairristas, extremistas e o que mais precisar. (Otavio di Toledo, APÊNDICE 4)

E por fim, o último aspecto foi a realização das ações de merchandising direto durante a exibição do programa. Essas campanhas são apresentadas por Leopoldo Siqueira entre as matérias ou quadros do *Alterosa Esporte*, e são gravadas antes do programa ir ao ar. Ao todo, foram 11 minutos e 34 segundos, divididos entre 12 ações diretas durante a semana correspondente aos dias 20, 21, 22, 23 e 24 de Outubro de 2014. Esse tempo correspondeu a 6% do tempo total do programa durante a semana.

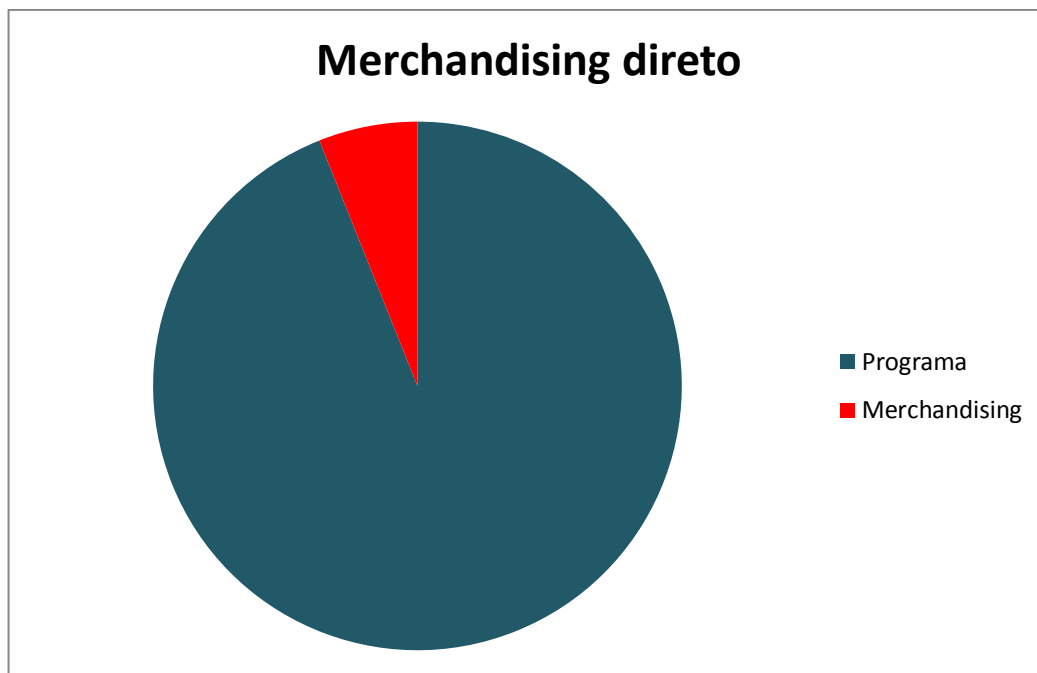


Gráfico 5- Merchandising (6%) e Programa (94%).

Nessa semana, o programa teve ações de merchandising direta das empresas: *Sky*, *Vivo*, *Shopping Oiapóque*, *Desaposentação*, *Shopping Só Marcas Outlet*, *Portal Uai* e *Zuum*. Não foram contabilizados os intervalos comerciais.

O perfil do programa *Alterosa Esporte* foi traçado a partir do acompanhamento de cinco edições contínuas do programa, que contabilizaram três horas e vinte um minutos. Dando sequência a esse estudo, a seguir serão abordadas as entrevistas realizadas com Leopoldo Siqueira e os integrantes da *Bancada Democrática*.

3.4 AS ENTREVISTAS

Ao longo deste trabalho foram realizadas entrevistas com Leopoldo Siqueira, apresentador e editor responsável, e com os integrantes da *Bancada Democrática*, para conhecer a trajetória do programa *Alterosa Esporte*, entender as mudanças ao longo dos 17 anos no ar, e conhecer de perto o trabalho realizado pela sua equipe.

Entre os integrantes da *Bancada Democrática* que foram entrevistados, estão os comentaristas-torcedores: Frederico Bolivar, representante do Atlético Mineiro; Otávio di Toledo, representante do América Mineiro; e Arthur Rodrigues “Vibrantinho”, representante do Cruzeiro.

Diretamente dos estúdios e da redação da *TV Alterosa*, localizada na Avenida Assis Chateaubriand, número 499, em Belo Horizonte, foram feitas as entrevistas, após uma manhã de acompanhamento do processo envolvido no programa, como a montagem das matérias, a edição final, realizada por Leopoldo Siqueira, e a organização do programa prestes a ir ao ar. As entrevistas realizadas estão anexadas, na íntegra, a este trabalho, e foram feitas antes do programa começar, durante os intervalos, e após o término da edição do dia 14 de Outubro de 2014.

Logo cedo, são gravadas as chamadas do *Alterosa Esporte*, e também as ações de *merchandising*, apenas com o apresentador. Após essas gravações, Leopoldo Siqueira trabalha na edição final do programa, na organização do texto que é consultado no seu *tablet*, ao vivo. Nesse tempo, chegam os integrantes da *Bancada*, que estão sempre conectados ao *Twitter*, atentos as informações que possam surgir naqueles instantes. Faltando poucos minutos para começar o *Alterosa Esporte*, é feita uma chamada ao vivo, durante o intervalo comercial, com a *Bancada* presente e abordando, rapidamente, o principal assunto de cada time no dia.

Já com o programa no ar, a organização do cenário conta com três câmeras, sendo uma delas exclusiva em Leopoldo Siqueira, utilizada para organizar a entrada das matérias com o diretor. Essa ordem leva em consideração a medição do Ibope, que chega ao apresentador através de um ponto eletrônico no seu ouvido. Visivelmente é observada a inquietação do apresentador, que além das funções citadas, ainda cronometra o tempo das entradas da *Bancada*, e anota os dados de audiência recebidos. As outras câmeras são focadas na *Bancada Democrática*, para a participação dos comentaristas, e as brincadeiras no cenário.

Entre os integrantes que participam desde o início do *Alterosa Esporte*, em 1997, o apresentador Leopoldo Siqueira e o comentarista-torcedor Otávio di Toledo seguem presentes até os dias atuais. Com a experiência de quem participou do programa desde o início, eles puderam falar sobre as mudanças que ocorreram ao longo do tempo.

Ao longo dos anos, investimos mais no entretenimento, por estarmos ao vivo no horário do almoço, com um perfil variado de telespectadores. Hoje, não temos só o torcedor fanático nas notícias do esporte, na análise do jogo. Temos crianças, donas de casa, e outras pessoas que querem uma diversão no *Alterosa Esporte*, um ambiente leve em torno do futebol. (Leopoldo Siqueira, APÊNDICE 1)

Além das mudanças, um dos pontos principais da *Bancada Democrática*, o comentarista-torcedor também foi um dos temas abordados. Os integrantes do *Alterosa Esporte* foram perguntados sobre a dificuldade em mesclar a paixão, a razão e a informação,

simultaneamente, para realizarem os comentários sobre os clubes do coração. Sobre esse aspecto, Otávio di Toledo deu a sua opinião:

Às vezes, a gente passa dos limites e fala demais. Depois do programa, fica pensando que não devia ter falado isso ou aquilo. Mas é complicado, porque a gente gosta demais do clube. Não é fácil a gente equilibrar isso, e o público entende quando passamos dos limites, porque somos torcedores realmente, e o programa é ao vivo, não tem nada combinado. Mas, a experiência tem que fazer a gente ficar em um lugar bom, com a rivalidade saudável, com respeito, que é o que pregamos para o futebol mineiro. (Otávio di Toledo, APÊNDICE 4)

A *Bancada Democrática* sofreu mudanças ao longo do tempo, como a entrada de torcedores “não-jornalistas”, que modificaram o ritmo do programa. Entre os atuais membros, apenas Otávio di Toledo trabalhava como jornalista, anteriormente ao *Alterosa Esporte*. Frederico Bolivar, representante do Atlético Mineiro, é um dos exemplos de um torcedor fanático que após um teste realizado, passou a fazer parte dos comentaristas do programa.

Eu tenho como formação o Direito. Me formei pela UFMG. A entrada no *Alterosa Esporte* foi uma oportunidade do destino. Eu sempre fui muito ligado ao Atlético, à torcida do Galo. Eu criava camisetas do clube, e entrei na TV como um ambulante, vendendo essas camisetas. Acompanhava o Atlético e vivenciava as caravanas, vivenciava o Atlético mesmo. E numa dessas viagens, para Ribeirão Preto, eu conheci o substituto do Dudu “Galo Doido”, que era comentarista da *Bancada Democrática*. Quando ele teve que sair do programa, eu fui indicado, fiz o teste e fui aceito. Graças a Deus! (Frederico Bolivar, APÊNDICE 3)

Durante a entrevista realizada com os membros da *Bancada* e com Leopoldo Siqueira, outro ponto abordado foi a diferença entre o formato e o estilo do *Alterosa Esporte* em comparação aos outros programas esportivos do Estado de Minas Gerais. Para Arthur Rodrigues “Vibrantinho”, o *Alterosa Esporte* foi além da cobertura futebolística, e uniu o futebol e o humor das ruas em um programa de televisão. “Vibrantinho” explicou qual é o diferencial, para ele, da atração:

A naturalidade nossa. A questão da liberdade que nós temos um com os outros, principalmente pela amizade. O Dadá costuma dizer que a gente só brinca com quem a gente gosta. Nós temos essa liberdade porque nos conhecemos há muitos anos, e todo mundo é muito natural, não tem nenhuma “forçação” de barra ou atitudes combinadas. Essa é a nossa diferença. A gente faz o esporte com o humor, os outros fazem apenas o esporte. (Arthur Rodrigues, APÊNDICE 2)

O humor está presente no programa, principalmente, pelas intervenções da *Bancada*. Os comentaristas-torcedores fazem provocações, comentam e palpitam sobre os clubes rivais. Atualmente, é comum o programa iniciar a sua edição com a apresentação de

um dos integrantes da *Bancada Democrática*, dando o tom provocativo desde o primeiro minuto de exibição.

Entre as perguntas realizadas ao apresentador, Leopoldo Siqueira, uma tratava da briga diária pela audiência na região metropolitana de Belo Horizonte, e no restante do Estado de Minas Gerais. Por ser uma faixa horária concorrida, dividida entre programas esportivos e jornais, a audiência da hora do almoço é disputada pelas emissoras. Leopoldo Siqueira explicou como a *TV Alterosa*, através do *Alterosa Esporte*, investe para superar a concorrência, principalmente, na região metropolitana de Belo Horizonte, e como está, atualmente, a audiência do programa.

A gente tem um horário invertido com o *Globo Esporte*. Eles concorrem com o nosso noticiário, o *Jornal da Alterosa*, e nós concorremos com o *MG TV*. Na época de grande audiência, havia uma corrente que defendia um choque entre o *Alterosa Esporte* e o *Globo Esporte*, mas isso nunca aconteceu. O nível de audiência que o *Alterosa Esporte* tem é muito maior que o das outras emissoras, exceto o *Globo Esporte*, pela longevidade, com um formato consolidado, e principalmente a condição técnica de ter todos os tipos de competições possíveis e imagináveis. A *Rede Globo* é a detentora dos direitos de transmissões dos campeonatos estaduais, nacionais e internacionais. O nível de investimento que o esporte da *TV Alterosa* tem é muito maior que o das outras emissoras em Minas Gerais, *Band*, *Record* e *RedeTV!*. Nós conseguimos fazer uma cobertura em um nível que antes só existia na nossa principal concorrente. Atualmente, nós somos vice-líder na região metropolitana, e somos líder no Vale do Aço, Mucuri, Centro-Oeste e na região Sul, com a medição do Ibope. A nossa meta é manter a vice-liderança, que é consolidada há bastante tempo em Belo Horizonte. Continuar na frente da *TV Record*. (Leopoldo Siqueira, APÊNDICE 1)

Devido à audiência, ao tempo de exibição e à trajetória histórica do programa na *TV Alterosa*, exibido em grande parte do Estado, os comentaristas-torcedores da *Bancada Democrática* ganharam reconhecimento público, e são reconhecidos nas ruas, pelos torcedores e espectadores do *Alterosa Esporte*. O representante do América Mineiro, Otávio di Toledo, explicou como é o reconhecimento nas ruas pelo trabalho realizado nesses 17 anos de programa:

Eu sou muito reconhecido. É difícil ter um artista em Minas Gerais tão reconhecido quanto eu, porque são 17 anos no *Alterosa Esporte*, líder de audiência, e 11 anos na *Viação Cipó*. Claro que isso varia, também, pelas regiões, porque há lugares onde têm mais fanáticos, como o Centro-Oeste, Norte do estado, Vale do Jequitinhonha. Tem regiões mais normais, e até na Zona da Mata, em Juiz de Fora mesmo, onde o futebol mineiro, antigamente, era menos conhecido, e hoje, com o *Alterosa Esporte* e a *Viação Cipó*, temos um reconhecimento grande. (Otávio di Toledo, APÊNDICE 4)

Além dos integrantes entrevistados, a atual *Bancada Democrática* tem a participação dos seguintes comentaristas-torcedores: Dadá Maravilha, representante do

Atlético Mineiro; Jair Bala, representante do América Mineiro; e Serginho, representante do América Mineiro.

Devido às mudanças na *Bancada*, ao longo do tempo, ex-integrantes participaram de outras atrações em emissoras concorrentes, entre eles: Neuber Soares, que foi comentarista da *Record Minas*; Dadá Maravilha, que foi para a *TV Globo* e depois teve passagens por *Record Minas* e *Rede Minas*; Dudu Galo Doido, que se tornou apresentador da *Record Minas*; Serginho, que foi comentarista da *Band Minas*; Carlos Cruz, também na *Band Minas*; e, por fim, Reinaldo, que após sair do *Alterosa Esporte*, se tornou comentarista na *TV Globo Minas*.

A *Bancada Democrática* respondeu sobre a influência do programa na cobertura esportiva em Belo Horizonte, e sobre a tentativa de imitações do programa por emissoras concorrentes:

Nós somos um ponto de referência para muita gente. Podem tentar imitar, mas não vão conseguir. Existe uma sinergia, existe a *Bancada Democrática*. É o Toledo, o Dadá Maravilha, o Vibrantinho, o Jair Bala, o Bolivar, o Serginho. Não adianta apenas pegar algum comentarista nosso e colocar em outro canal, como já tentaram fazer. (Arthur Rodrigues, APÊNDICE 2)

Por fim, Leopoldo Siqueira foi perguntado sobre a influência no modo de fazer reportagem, aperfeiçoado e realizado pelo programa ao longo do tempo, que se tornou comum à cobertura esportiva atual, com uma postura mais despojada.

Hoje, todo mundo busca o nosso estilo. Temos repórteres que passaram por aqui nos outros programas das outras emissoras. Claro que eles tinham o próprio talento, o jeito particular, mas isso também foi uma influência nossa. O contrário também aconteceu, por exemplo, a Sonia Mineiro, que era da *Globo* e veio para cá, trabalhar com a gente. No início, ela sempre brincava com a diferença entre os estilos de fazer uma matéria, porque lá era mais engessado, e aqui o estilo é mais livre, a linguagem é diferente, o texto é mais leve. Eu sempre falo que não tem que ser um repórter engraçado, e sim, dinâmico, evitando pesar muito o texto, as passagens, entendendo o nosso formato. Realmente, aqui foi um estágio para pessoas que estão em outras emissoras até com mais condições, pelas facilidades de ter os direitos de transmissão, e pode explorar todo o potencial existente nas transmissões. (Leopoldo Siqueira, APÊNDICE 1)

Para encerrar o presente estudo, no capítulo a seguir, serão apresentadas as considerações finais do autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, houve a intenção de apresentar um estudo acerca do programa *Alterosa Esporte*, pela sua representatividade na televisão mineira, e por sua principal particularidade, a *Bancada Democrática*. Para que isso fosse possível, uma decisão tomada e respeitada durante esse trabalho foi a não usual comparação entre programas televisivos esportivos, do mesmo horário ou não. Há, sim, uma apresentação das atrações veiculadas nas emissoras concorrentes, mas sem o julgamento de qual seria a melhor ou pior opção para o telespectador.

Ao longo dessa análise, foi realizado um trabalho que buscou cobrir os principais aspectos do jornalismo esportivo, tanto historicamente quanto na atualidade. Entre os aspectos abordados, um dos pontos principais ficou a cargo da torcida assumida de um jornalista/comentarista para um determinado time, como foi denominado: o “comentarista-torcedor”. Esse ponto é ampliado pelo questionamento à imparcialidade, considerada um dos pilares do jornalismo, mas praticamente inalcançável, por diferentes aspectos e/ou interesses.

Por esse lado, é que se percebe que a dificuldade em ser imparcial em uma atividade completamente passional, como o futebol, é o que abre espaço para personagens carismáticos, assumidamente tendenciosos e, acima de tudo, populares.

No formato e estilo adotado pelo *Alterosa Esporte*, a presença desse personagem é fundamental para a estrutura do programa. Tal afirmação é comprovada pela participação frequente da *Bancada Democrática*, e pela aproximação do público com os integrantes da mesma. A imagem deles, atualmente, é indissociável ao clube do coração, e promove o surgimento de uma dupla função: ser um comentarista, que participa após a exibição das reportagens, e, também, o porta-voz de uma grande torcida. Nesse ponto, a proximidade entre as ruas e o *AE* é o que justifica o crescimento existente, com o passar dos anos, nas brincadeiras entre os membros da *Bancada*.

Não se prendendo apenas ao personagem, que torce, brinca, sorri e sofre, a *Bancada* também ajuda no conteúdo jornalístico do programa. Em vários momentos, seus integrantes atualizam as informações exibidas nas reportagens do *Alterosa Esporte*, com notas recebidas pelos clubes, comunicados das torcidas, entre outros.

No que diz respeito ao equilíbrio, principalmente pelo tempo, para que essa engrenagem funcione, nesse programa é necessária a presença do apresentador-moderador, que não tem apenas a função de chamar as matérias, mas de deixar a atração com traços da realidade encontradas cotidianamente, com espontaneidade.

No caso do *Alterosa Esporte*, Leopoldo Siqueira realiza esse trabalho de forma natural, comandando as entradas da *Bancada* e, também, as saídas, com a sinalização sistemática para o relógio durante os comentários, fato bem observado na visita realizada aos estúdios da *TV Alterosa*, em Belo Horizonte. Nesse ponto, mesmo presencialmente, é impossível vê-lo tomar a posição ou tender, durante o *Alterosa Esporte*, para um determinado clube. Ou seja, a imparcialidade fica totalmente nas costas do apresentador.

O mesmo se observa nos programas influenciados pelo *Alterosa Esporte*, que foram repetidos em outros Estados do Brasil. A estratégia fixa, que consiste em colocar os torcedores dos clubes locais para comentar futebol, funcionou na maioria dos casos, principalmente, onde há uma rivalidade muito grande entre os times regionais.

Ou seja, na análise realizada nesse estudo, a proposta inicial de apresentar e observar as características do *Alterosa Esporte* e da *Bancada Democrática* encontra como resultado principal a justificativa da popularidade desse programa e dos seus similares: o torcedor, realmente, na televisão.

REFERÊNCIAS

ALTEROSA ESPORTE. Site oficial. Disponível em: <<http://www.alterosa.com.br/belo-horizonte/esporte/alterosa-esporte/>>.

Acesso em: 25 de outubro de 2014.

ALTEROSA ESPORTE. *FanPage* oficial. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/alterosa.esporte>>.

Acesso em: 25 de outubro de 2014.

ALTEROSA ESPORTE. *Twitter* oficial. Disponível em: <<https://twitter.com/alterosaesp>>.

Acesso em: 25 de outubro de 2014.

ANDRADE, Frederico dos Santos. *Mesa-redonda: o formato que deu certo*. Juiz de Fora: UFJF, 2009. Monografia – Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora.

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. *Gêneros e formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2004.

BEDENDO, Ricardo. “Do football ao footbyte telemidiático: a bola telânica e os novos significados do jogo”. GURGEL, Anderson *et al.* *Comunicação e esporte: reflexões*. São Paulo: Intercom, 2012.

BOLA DIVIDIDA. Site oficial. Disponível em:

<<http://www.redetv.uol.com.br/esportes/boladividida/>>.

Acesso em: 25 de outubro de 2014.

BOLA NA ÁREA. Site oficial. Disponível em: <<http://www.alterosa.com.br/belo-horizonte/esporte/bola-na-area/>>.

Acesso em: 25 de outubro de 2014.

COELHO, Paulo Vinicius. *Jornalismo Esportivo*. São Paulo: Contexto, 2003.

ESPORTE SHOW DF, *FanPage* oficial. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/esporteshow>>.

Acesso em: 25 de outubro de 2014.

GLOBO ESPORTE. Site oficial. Disponível em:

<<http://globoesporte.globo.com/programas/globo-esporte/>>.

Acesso em: 25 de outubro de 2014.

GONÇALVES, Gabriela; SOARES, Dalton. *A Copa em números*. G1, 2014. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/pop-arte/numeros-da-copa/infografico/index.html>>

Acesso em: 15 de outubro de 2014.

GRANDE RESENHA FACIT. Memória Globo. Disponível em:

<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/esporte/programas-esportivos/grande-resenha-facit.htm>>.

Acesso em: 25 de outubro de 2014.

GUERRA, Márcio de Oliveira. *Rádio e TV: O jogo da narração; A imaginação entra em campo e seduz o torcedor*. Juiz de Fora: Juizforana Gráfica e Editora, 2012.

JOGO ABERTO. Site oficial. Disponível em: <<http://esporte.band.uol.com.br/jogoaberto/>>.

Acesso em: 25 de outubro de 2014.

MESA REDONDA. Site oficial. Disponível em:

<<http://www.tvgazeta.com.br/mesaredonda/>>.

Acesso em: 25 de outubro de 2014.

NASCIMENTO, Silvio. *A invasão do esporte na telinha*. Veja, São Paulo, 05 de maio de 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/a-invasao-do-esporte-na-telinha>>

Acesso em: 03 de novembro de 2014.

OLIVEIRA, Daniel Macário de. *Alterosa Esporte e Globo Esporte: uma concorrência da igualdade*. Juiz de Fora: UFJF, 2003. Monografia – Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora.

OSELAME, Mariana Corsetti; COSTA, Cristiane Finger. *Fim da Notícia: o “engracadismo” no campo do Jornalismo Esportivo de Televisão*. In: Intercom, 2013, Manaus. Anais eletrônicos... Manaus: UFMA, 2013. Disponível em:

< <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0239-1.pdf> >

Acesso em: 21 de outubro de 2014.

RANGEL, Patrícia; BARBEIRO, Heródoto. *Manual do Jornalismo Esportivo*. São Paulo: Contexto, 2006.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. *Historia da Televisão no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010.

RIBEIRO, André. *Os Donos do Espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil*. São Paulo: Editora Terceiro Tempo, 2007.

RIO DE JANEIRO (Cidade), Secretaria Especial de Comunicação Social. *Jornalismo Esportivo: os craques da emoção*. Rio de Janeiro: A Secretaria, 2004.

SCHINNER, Carlos Fernando. *Manual dos Locutores Esportivos; Como narrar futebol e outros esportes no rádio e na televisão*. São Paulo: Editora Panda, 2004.

SILVA, Fernanda Mauricio. *Dos telejornais aos programas esportivos: gêneros televisivos e modos de endereçamento*. 211f. Trabalho de Dissertação de Mestrado (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007. Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11300/1/dissertacao%20Fernanda%20da%20Silva.pdf>>.

Acesso em: 15 de outubro de 2014

SUPER ESPORTES. Site oficial. Disponível em:

<http://www.tvclubepe.com.br/esportes/superesportes/capa_superesportes/>.

Acesso em: 25 de outubro de 2014.

TRIBUNA ESPORTIVA. Site oficial. Disponível em:

<<http://www.bandab.com.br/tribunaesportiva/>>.

Acesso em: 25 de outubro de 2014.

TV BORBOREMA. *FanPage* oficial. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/TVBorboremaOficial>>.

Acesso em: 25 de outubro de 2014.

UNZELTE, Celso. *Jornalismo Esportivo*; relatos de uma paixão. São Paulo: Saraiva, 2009.

UOL. *Copa do Mundo de 2006*. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/copa/2006/>>.

Acesso em: 11 de outubro de 2014.

UOL. *Copa do Mundo de 2010*. Disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/2010/>>.

Acesso em: 11 de outubro de 2014.

USHINOHAMA, Tatiana; MARQUES, José Carlos. *Da transmissão analógica à transmissão digital televisiva de futebol*. In: Intercom, 2013, Manaus. Anais eletrônicos...

Manaus, UFMA, 2013. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0239-1.pdf>>

Acesso em: 18 de outubro de 2014.

YOUTUBE. *Alterosa Esporte no Clássico 1999*. Vídeo (7min58seg) Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=ItWt9GteN0o>>.

Acesso em: 12 de novembro de 2014.

YOUTUBE. *AE 15 anos – Gol Contra 2001 – Alterosa Esporte*. Vídeo (1min40seg).

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ILg12iJ9SBE>>.

Acesso em: 12 de novembro de 2014.

YOUTUBE. *TV Brasília – Programa Esporte Show*. Vídeo (4min40seg). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=UtbWgLtAVM8>>.

Acesso em: 12 de novembro de 2014.

YOUTUBE. *Tribuna no Esporte 2004*. Vídeo (9min58seg). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=8fxSIvmAwIg>>.

Acesso em: 12 de novembro de 2014.

YOUTUBE. *Aniversário Super Esportes*. Vídeo (2min55seg). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=3MjCJH01JsU>>.

Acesso em: 12 de novembro de 2014.

YOUTUBE. *Super Esportes: a emoção do futebol pernambucano*. Vídeo (30seg). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=A40LuaRFN3I>>.

Acesso em: 12 de novembro de 2014.

YOUTUBE. *Alterosa Esporte Canal Oficial*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/alterosaesporte>>.

Acesso em: 12 de novembro de 2014.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - Entrevista com Leopoldo Siqueira, apresentador e editor responsável do *Alterosa Esporte*.

1 - Como surgiu o *Alterosa Esporte*?

O *Alterosa Esporte* foi uma criação do diretor Ricardo Massara, inspirado no programa *Bola na Área*, antigo programa da *TV Itacolúmi*, na década de 1970. Esse programa tinha a presença de um cruzeirense, um americano e um atleticano. O Ricardo Massara trouxe para os dias atuais essa concepção de pessoas defendendo os clubes, inicialmente, com a exigência que fossem três jornalistas como comentaristas, e claro, jornalistas dos *Diários Associados*. A primeira bancada era composta por: Carlos Cruz, editor de esportes do *Diário da Tarde*; Otavio di Toledo, repórter e editor de *Cidade*; e Neuber Soares, repórter policial e colunista esportivo. Eles foram os fundadores da bancada nessa primeira fase do *Alterosa Esporte*. A intenção era criar um programa com a rivalidade dos clubes como gancho principal.

2 - Quais as diferenças você observa entre o programa inicial, e o que ele se tornou atualmente?

O formato com a *Bancada Democrática* nunca mudou, sempre foram representantes dos times. Ele teve adaptações, como a presença de um representante do Ipatinga, quando o clube estava na Série A, por exemplo. A proposta é ser um programa mineiro, que aborda todo o esporte no nosso estado. O que mudou foi o conteúdo, porque ficou mais dinâmico, com investimentos em equipes de reportagem. Além disso, o perfil da *Bancada* mudou, principalmente, após a entrada do Dadá Maravilha, que foi um marco. Antes, embora fossem jornalistas na primeira formação, as brigas eram mais acaloradas. Com a entrada do Dadá, o programa ganhou o humor. O Dadá é um ex-jogador que foi artilheiro, ídolo em vários times, e também, um personagem folclórico que emprestou o seu carisma ao programa. Então, ele quebrava o calor de algumas discussões, indo mais para o humor. Nós temos uma proposta que o representante de cada clube não seja odiado pela torcida adversária, então buscamos pessoas carismáticas para o programa. Ao longo dos anos, investimos mais no entretenimento, por estarmos ao vivo no horário do almoço, com um perfil variado de telespectadores. Hoje, não temos só o torcedor fanático nas notícias do esporte, na análise do jogo. Temos crianças, donas de casa, e outras pessoas que querem uma diversão no *Alterosa Esporte*, um ambiente leve em torno do futebol.

3 - Como você vê a influência do *Alterosa Esporte* nos outros programas esportivos do nosso estado?

O programa criou uma linguagem diferente, e com isso ganhamos imitações e inspirações. Quando a gente estava no auge, com a vinda do Dadá e a mudança de postura, conquistando mais audiência, vimos um aumento de público muito grande, e realmente tínhamos um conceito de liderança, com uma fase excelente. Você percebe que até a principal concorrente, detentora de todos direitos de transmissão, modificou a sua grade, colocando outras atrações como *Os Trapalhões*, dividindo o principal programa de esportes em duas partes e, também, colocando os torcedores para comentar. As imitações aconteceram no formato e também no cenário, com emissoras de Belo Horizonte que criaram programas muito parecidos, que não deram certo por causa do jeito que é nosso de fazer. Esses são os imitadores. Já as inspirações, foram programas feitos exatamente iguais ao *Alterosa Esporte*, feitos em Curitiba, Recife e Brasília, por afiliadas do SBT. O mesmo diretor, Ricardo Massara, levou o nosso formato para outras afiliadas. Inclusive, integrantes da *TV Jornal* fizeram um acompanhamento com a gente, para entender a dinâmica. Era uma coisa meio de rede do SBT, não havia imitação pois éramos todos de emissoras afiliadas. O nosso programa tem 17 anos sempre tentando se reinventar, e o fato de termos integrantes que foram para outras emissoras é para tentar levar o carisma conquistado aqui para outros canais. Por exemplo, a contratação do Dadá pela *Globo* teve, claro, a intenção de fortalecer a equipe deles e enfraquecer a nossa, porque nessa época a gente incomodava demais. Hoje, ainda incomodamos, mas nessa época tínhamos um bolo menos fatiado de audiência. Agora, temos mais emissoras, temos emissoras à cabo, internet, o trânsito da cidade grande, ou seja, uma série de mudanças que fizeram com que o número de televisores ligados diminuísse na hora do almoço. Se antes, tínhamos 18, 20 pontos de média, atualmente, os números são mais modestos. Nesse episódio da saída do Dadá, nós conseguimos manter a audiência e até trazer outros públicos para a gente, com a chegada do Dudu “Galo Doido”, que é um comunicador famoso em Belo Horizonte, ligado aos jovens e que fazia sucesso com as mulheres também. Na televisão, esses estudos de audiência são tão importantes quanto a qualidade da informação que você está passando.

4 - Você é como um moderador do programa, além de apresentador. Como você lida com a paixão dos torcedores mantendo uma posição neutra?

Eu já fui mais rígido comigo mesmo, com a minha apresentação à respeito da imparcialidade. Eu deixo hoje fluir um pouco mais de opinião e de empolgação em relação a todos os clubes.

Um exemplo é o ano de 2013, com o Cruzeiro, campeão brasileiro, e o Atlético, campeão da Libertadores. Foram duas conquistas excelentes para o futebol mineiro, para o torcedor e para o programa. Eu não tinha imparcialidade nessas conquistas, porque eu vibrei nesses títulos também. Transmitia a felicidade do que estava acontecendo, realmente. Já a neutralidade é necessária e faz parte do jogo. Eu não posso pender para um lado, então, tenho que manter um equilíbrio, e mantenho, porque não tenho uma simpatia especial por um ou outro. Tudo isso fica fácil quando se encara o programa de forma profissional, sendo justo com todos eles, dando o mesmo espaço, o mesmo tamanho para os clubes.

5 – Atualmente, quatro das cinco grandes redes abertas de televisão têm programas esportivos na hora do almoço. Como é entrar na briga diária por audiência e manter um público fiel do *Alterosa Esporte*?

A gente tem um horário invertido com o *Globo Esporte*. Eles concorrem com o nosso noticiário, o *Jornal da Alterosa*, e nós concorremos com o *MG TV*. Na época de grande audiência, havia uma corrente que defendia um choque entre o *Alterosa Esporte* e o *Globo Esporte*, mas isso nunca aconteceu. O nível de audiência que o *Alterosa Esporte* tem é muito maior que o das outras emissoras, exceto o *Globo Esporte*, pela longevidade, com um formato consolidado, e principalmente a condição técnica de ter todos os tipos de competições possíveis e imagináveis. A *Rede Globo* é a detentora dos direitos de transmissões dos campeonatos estaduais, nacionais e internacionais. O nível de investimento que o esporte da *TV Alterosa* tem é muito maior que o das outras emissoras em Minas Gerais, *Band*, *Record* e *RedeTV!*. Nós conseguimos fazer uma cobertura em um nível que antes só existia na nossa principal concorrente. Atualmente, nós somos vice-líder na região metropolitana, e somos líder no Vale do Aço, Mucuri, Centro-Oeste e na região Sul, com a medição do Ibope. A nossa meta é manter a vice-liderança, que é consolidada há bastante tempo em Belo Horizonte. Continuar na frente da *TV Record*.

6 – Você percebe que o programa ficou mais despojado com o tempo?

No início, o programa tinha aquelas bancadas estanques, que eram, exatamente, para manter a ideia do debate. Depois, fez-se uma bancada em “J”, com o apresentador interligado com os comentaristas, que permitia uma proximidade maior. Por fim, passamos a usar o espaço da frente do cenário, com os integrantes da *Bancada Democrática* utilizando essa área para fazer

os comentários, para brincar, como nós vemos nas ruas mesmo. Tirou-se essa coisa fixa da bancada, e eles têm a mobilidade total para interagirem comigo, com o telão também.

7 – São quantas pessoas trabalhando, diariamente para colocar o *Alterosa Esporte* no ar?

São dois integrantes para cada time, ou seja, são seis integrantes da *Bancada Democrática*. Um apresentador e um coordenador de produção. Quatro equipes de reportagem, sendo três delas com cinegrafista e auxiliar. Temos dois produtores e editores que, também, trabalham exclusivamente para o esporte da TV Alterosa.

8 – Você percebe alguma influência do *Alterosa Esporte* no modo de fazer reportagem nas outras emissoras de Belo Horizonte?

Hoje, todo mundo busca o nosso estilo. Temos repórteres que passaram por aqui nos outros programas das outras emissoras. Claro que eles tinham o próprio talento, o jeito particular, mas isso também foi uma influência nossa. O contrário também aconteceu, por exemplo, a Sonia Mineiro, que era da *Globo* e veio para cá, trabalhar com a gente. No início, ela sempre brincava com a diferença entre os estilos de fazer uma matéria, porque lá era mais engessado, e aqui o estilo é mais livre, a linguagem é diferente, o texto é mais leve. Eu sempre falo que não tem que ser um repórter engraçado, e sim, dinâmico, evitando pesar muito o texto, as passagens, entendendo o nosso formato. Realmente, aqui foi um estágio para pessoas que estão em outras emissoras até com mais condições, pelas facilidades de ter os direitos de transmissão, e pode explorar todo o potencial existente nas transmissões.

9 - São quantos anos que você apresenta o *Alterosa Esporte*?

Inicialmente, era apenas um quadro do *Jornal da Alterosa* e depois, pelo sucesso, surgiu o *Alterosa Esporte*, com a *Bancada*. Nesse formato, o programa tem 17 anos. De 1997 até 2000, o programa era apresentado pelo Rogério Correa, que também era o editor responsável pelo programa. Até esse período, eu era o repórter e a partir de 2000, eu me tornei o apresentador e o editor. Nessa nova fase, houve um maior investimento, com a chegada de mais um repórter, aparecendo uma dupla de muito sucesso com a Adriana Spinelli e o Jacinto Salviano, que se adaptaram e criaram muitas coisas no programa.

10 – E os quadros do programa? Como surgiram?

Vou tentar lembrar um por um. O “Gol Contra”, por exemplo, nasceu de uma brincadeira. Nós levamos os erros da cobertura, do campo, das matérias para a TV. Inicialmente, ele era

exibido aos sábados, um dia difícil para manter o público na frente da TV, e fazia muito sucesso, porque quando ele entrava no ar, a audiência crescia demais. Nessa fase, era o único quadro do programa, então, de um ano para o outro nós decidimos criar outros quadros para o *Alterosa Esporte*. Criamos a “Marcação Cerrada”, que acompanha os jogadores durante toda a partida, mas que hoje sofre com a restrição pela emissora detentora dos direitos, que daqui a pouco vai tirar a gente até do estádio. Com essa impossibilidade, criamos o “Zona Mista”, que mostra os bastidores da partida, a chegada dos jogadores e saída. Também, com essas dificuldades, bolamos o “Corneta”, que só mostra a torcida gritando, protestando. Hoje, temos o “Invadindo a área”, que mostra as intimidades de uma personalidade do esporte, dentro de casa, junto com a família, humanizando mais a cobertura. Dentro desse quadro tem o “Abrindo o Jogo”, que traz perguntas diretas sobre temas mais delicados. Historicamente, também temos o “Arquivo Alterosa” que sempre traz compilações de imagens de jogos que nós temos no nosso acervo, e chama muita atenção pela exibição de imagens antigas do Mineirão, por exemplo.

11 – Qual a duração média do programa?

Entre 40, 45 minutos, variando de acordo com o dia, com a estratégia, com o material que a gente tem. Costuma estourar um pouquinho.

12 - Como lidar com a audiência de um estado inteiro, com público tão diferente, como Minas Gerais?

No começo, era muito complicado. O programa, por exemplo, tinha uma restrição do telespectador de Juiz de Fora, uma cidade que conheço bem e onde morei muitos anos. Não sei se com o aumento das pessoas do interior que foram para lá, ou com os juiz-foranos que passaram a torcer pelos times mineiros, o programa conseguiu superar isso. Além disso, tem gente que passou a gostar do nosso estilo, do nosso formato. No início, tinha gente que falava "esses caras malucos só falam de Cruzeiro e Atlético", mas as emissoras de São Paulo e do Rio de Janeiro só falam dos clubes de lá também. Então, as pessoas foram se habituando e criando simpatia pelos clubes, pelo programa, pela *Bancada*.

13 - Quais são as vantagens de se manter um programa há tanto tempo no ar, diariamente, com um público popular?

É uma grande alegria, uma história muito bacana. A equipe é muito boa e o espírito do *Alterosa Esporte* inspira algumas pessoas, por exemplo, temos telespectadores que estudaram

jornalismo e hoje trabalham com a gente. O programa é simpático, é bem mineiro mesmo. Quando a gente viaja com a *Bancada*, nós percebemos o quanto somos queridos. Teve uma vez, que eu guardo e me lembro sempre, quando estivemos em Divinópolis, nos bastidores tirando fotos, conversando. Se aproximaram uma mulher e um adolescente, e ela disse que assistia o programa desde quando estava grávida, e o garoto, à época entrando na adolescência, também se tornou um fã do programa. Ou seja, o *Alterosa Esporte* entrou na família das pessoas.

APÊNDICE 2 - Entrevista com Arthur Rodrigues “Vibrantinho”, integrante da Bancada Democrática.

1 - Como surgiu o convite para participar do *Alterosa Esporte*?

Há, mais ou menos, 14 anos atrás, eu estava no Mineirão e o Rogério Correa, antigo apresentador do programa, estava lá. Na verdade, ele não me convidou, fui eu quem me convidei. Falei que queria fazer um teste para ser reserva do Neuber Soares, aos sábados. Ele me disse para passar na emissora, e fazer o teste. Então, eu fiz, passei e comecei a minha trajetória no programa.

2 - Quais diferenças você observa entre o *Alterosa Esporte* e os outros programas esportivos da televisão mineira?

A naturalidade nossa. A questão da liberdade que nós temos um com os outros, principalmente pela amizade. O Dadá costuma dizer que a gente só brinca com quem a gente gosta. Nós temos essa liberdade porque nos conhecemos há muitos anos, e todo mundo é muito natural, não tem nenhuma “forção” de barra ou atitudes combinadas. Essa é a nossa diferença. A gente faz o esporte com o humor, os outros fazem apenas o esporte.

3 – Em sua opinião, assumir o time do coração é uma vantagem ou desvantagem para o comentarista?

Como o perfil do *Alterosa Esporte* é esse, com cada um assumindo a sua paixão pelo clube, eu não vejo problema algum. Por exemplo, eu sou apresentador de um programa esportivo na *TV Get*, que é um canal ligado à Igreja Getsêmani, à qual faço parte. Nesse programa, eu sou apenas apresentador, então, eu falo: "O Galo venceu"; "O Cruzeiro perdeu". Eu diminuo a paixão na hora de apresentar, e mantenho uma postura mais profissional. Já no *Alterosa Esporte*, eu não preciso ser assim, pois o nosso perfil é diferente, comentando com as cores do clube do coração.

4 – Com o decorrer do tempo e as mudanças no programa, você acredita que atualmente, os comentaristas do *Alterosa Esporte* tenham aumentado as provocações entre os times?

Não. Eu acho que essa rivalidade sempre vai existir. Nós já passamos por alguns momentos difíceis. Penso que isso nem é uma culpa nossa. Na minha opinião, a culpa começa nos dirigentes. Por exemplo, no período em que o Alexandre Kalil e o Zezé Perrella sempre se

provocavam e chamavam as torcidas. Eu achava isso muito ruim, por isso preferia não comentar a provocação entre eles. A rivalidade sempre vai existir. Ela é histórica.

5 - E como é o reconhecimento nas ruas?

É muito legal. Tem lugares que não consigo almoçar, por exemplo. Nos jogos, as pessoas sempre vêm tirar fotos. Esse carinho é muito bom, inclusive do torcedor atleticano. Eu tenho 58 mil seguidores no *Twitter*, e pelo menos 8 mil deles são atleticanos, com certeza. Eles sabem diferenciar a rivalidade, a provocação, da esportividade.

6 - Você percebe alguma influência do *Alterosa Esporte* em outros programas esportivos de Minas Gerais?

Nós somos um ponto de referência para muita gente. Podem tentar imitar, mas não vão conseguir. Existe uma sinergia, existe a *Bancada Democrática*. É o Toledo, o Dadá Maravilha, o Vibrantinho, o Jair Bala, o Bolivar, o Serginho. Não adianta apenas pegar algum comentarista nosso e colocar em outro canal, como já tentaram fazer.

APÊNDICE 3 - Entrevista com Frederico Bolivar, integrante da *Bancada Democrática*.

1 - Como surgiu o convite para participar do *Alterosa Esporte*?

Eu tenho como formação o Direito. Me formei pela UFMG. A entrada no *Alterosa Esporte* foi uma oportunidade do destino. Eu sempre fui muito ligado ao Atlético, à torcida do Galo. Eu criava camisetas do clube, e entrei na TV como um ambulante, vendendo essas camisetas. Acompanhava o Atlético e vivenciava as caravanas, vivenciava o Atlético mesmo. E numa dessas viagens, para Ribeirão Preto, eu conheci o substituto do Dudu “Galo Doido”, que era comentarista da *Bancada Democrática*. Quando ele teve que sair do programa, eu fui indicado, fiz o teste e fui aceito. Graças a Deus!

2 - Quais diferenças você observa entre o *Alterosa Esporte* e os outros programas esportivos da TV mineira?

O *Alterosa Esporte* é aquela história: o programa colou, é uma referência. São 17 anos no ar. Ele traz para a tevê aquilo que a gente vê na rua, então as pessoas se identificam. É aquela rivalidade saudável, democrática, que a gente tem com os amigos, parentes que nem sempre torcem pelo Galo, infelizmente. Sempre com muito bom humor, com muito respeito. É uma rivalidade, mas tratada de uma forma leve.

3 – Em sua opinião, assumir o time do coração é uma vantagem ou uma desvantagem?

É uma vantagem, sem dúvida. As pessoas sempre souberam da minha ligação com o Clube Atlético Mineiro. Como eu costumo dizer, sou atleticano de “quatro costados”. Meus avós paternos e maternos eram atleticanos. Todos os tios também. No interior e na capital, a família toda torcendo para o Galo, e eu levo isso com muito orgulho. Já participei de preleção, entrada no gramado com o time, e convivi com jogadores. É muito boa essa associação porque eu posso colocar exatamente o que eu penso, da forma que eu penso, logicamente, com muito respeito aos adversários.

4 - Ao longo do tempo, você sente que a *Bancada Democrática* ficou mais provocativa?

Não. Eu acho que o programa foi se encaixando. No começo, a fórmula era muito nova, até para a gente que começou a fazer parte. Aos poucos, fomos equilibrando, arredondando, e os integrantes vão entendendo o verdadeiro espírito e a responsabilidade de formar opinião. É lógico que uma brincadeira, uma provocação sempre vai existir. Se existe nas ruas, existe aqui, porque nós somos o retrato do que acontece nas ruas.

5 - São quantos anos participando do programa?

Eu entrei em 2005 e fiquei até 2008, junto com o Dudu Galo Doido, e com o Reinaldo, o maior jogador da história do futebol mineiro. Voltei a trabalhar no *Alterosa Esporte* em 2011, junto com o Dadá. Ou seja, trabalhei com um grande comunicador e dois ídolos meus e da história do Galo.

6 - Você percebe alguma influência do *Alterosa Esporte* na cobertura esportiva mineira?

Já tentaram várias vezes, sem dúvida nenhuma. Mas isso é natural, porque ninguém inventou nada, e é um modelo de sucesso. Agora, isso aqui é a nossa verdade, e ela faz esse programa se manter no ar. O programa nasceu aqui na *Alterosa*, e as pessoas reconhecem isso. O formato já vem sendo desenvolvido há muito tempo, e esse tempo também joga a nosso favor. Então, da mesma forma que as pessoas se pautam na *Rádio Itatiaia*, sem dúvida nenhuma, na televisão, elas se pautam no *Alterosa Esporte*.

APÊNDICE 4 - Entrevista com Otávio di Toledo, integrante da *Bancada Democrática*.

1 - Como surgiu o contive para participar do *Alterosa Esporte*?

Eu escrevia a coluna do América no jornal *Diário da Tarde*, e quando começou o programa, eles me convidaram para fazer o piloto, um teste que eu fiz e eles gostaram. Desde então, há 17 anos, eu estou aqui, representando o América na *Bancada Democrática*.

2 - Quais diferenças você observa entre o *Alterosa Esporte* e os outros programas esportivos da televisão mineira?

O *Alterosa Esporte* foi o um programa que teve a ideia de ter os jornalistas, assumidamente, torcedores daqueles clubes. Na época, éramos três jornalistas (Carlos Cruz, Otavio di Toledo e Neuber Soares), depois houve modificações com a entrada do Dadá Maravilha, mas esse foi o grande detalhe de ter três jornalistas torcedores e, mais do que isso, o humor que começou com o Dadá. Então, juntou a defesa assumida dos times do coração e o bom humor que o Dadá trouxe. Essa receita faz sucesso, agrada o público há 17 anos.

3 - Você é como se fosse um moderador entre o Atlético e o Cruzeiro. Como você faz essa função?

Eu acho que por ser o mais antigo, estar desde o início aqui, consigo perceber os momentos que preciso ajudar o Leopoldo, animar o Dadá, ou mexer com os cruzeirenses. Com a experiência dos 17 anos no programa, eu tento manter o equilíbrio, porque o programa tem que ter um espaço semelhante para o Atlético, Cruzeiro e América. Tem que ter espaço para todos, senão o público para de assistir.

4 – Em sua opinião, assumir o time do coração é uma vantagem ou desvantagem para o comentarista?

Como eu não cubro o esporte para nenhum jornal ou dentro de alguma emissora, não há problema nenhum. Eu faço a *Viação Cipó*, um programa que não tem ligação nenhuma com o esporte, e aqui no *Alterosa Esporte* só faço isso, defender o América. Então não é e não era um problema, nem na época que era repórter do *Diário da Tarde*, porque eu cobria Cidade. Não afetou em nada na minha vida profissional. Pelo contrário, o *Alterosa Esporte* me proporcionou criar o *Viação Cipó*, ou seja, me possibilitou crescer demais na profissão. O americano não tem rejeição nenhuma. Nunca tive problemas com cruzeirenses ou atleticanos. Inclusive, essa é a melhor posição do programa, o americano.

5 - Você acredita que atualmente, os comentaristas do *Alterosa Esporte* tenham aumentado as provocações?

Depende muito de quem está aqui. Você vê que quando estão Serginho e Bolivar, o programa tem mais provocações. O Dadá e o Vibrantinho são mais lights. Essa ideia de revezar os representantes dos clubes deu mais leveza e diferenciou um pouco um dia de exibição do outro, porque não fica só a mesma turma na *Bancada Democrática*.

6 – Como funciona a *Bancada Itinerante*, que faz apresentações pelo estado de Minas Gerais?

O que a gente leva para o interior é a popularidade do programa. A gente se apresenta em teatros, ginásios, empresas. O Leopoldo Siqueira ou o Péricles de Souza fica na plateia fazendo perguntas para a gente, e nós contamos piadas, causos. É muito bem organizado, e faz bastante sucesso.

7 - E como é o reconhecimento nas ruas?

Eu sou muito reconhecido. É difícil ter um artista em Minas Gerais tão reconhecido quanto eu, porque são 17 anos no *Alterosa Esporte*, líder de audiência, e 11 anos na *Viação Cipó*. Claroque isso varia, também, pelas regiões, porque há lugares onde têm mais fanáticos, como o Centro-Oeste, Norte do estado, Vale do Jequitinhonha. Tem regiões mais normais, e até na Zona da Mata, em Juiz de Fora mesmo, onde o futebol mineiro, antigamente, era menos conhecido, e hoje, com o *Alterosa Esporte* e a *Viação Cipó*, temos um reconhecimento grande.

8 - Como você trabalha a paixão x razão x informação na cobertura do América?

Isso é bem difícil. Às vezes, a gente passa dos limites e fala demais. Depois do programa, fica pensando que não devia ter falado isso ou aquilo. Mas é complicado, porque a gente gosta demais do clube. Não é fácil a gente equilibrar isso, e o público entende quando passamos dos limites, porque somos torcedores realmente, e o programa é ao vivo, não tem nada combinado. Mas, a experiência tem que fazer a gente ficar em um lugar bom, com a rivalidade saudável, com respeito, que é o que pregamos para o futebol mineiro.

9 - Você percebe alguma influência do *Alterosa Esporte* em outros programas esportivos de Minas Gerais?

Vários já tentaram copiar o *Alterosa Esporte* por ser uma fórmula de sucesso. Mas, por enquanto, só funcionou aqui, e eu não sei se funcionaria em outra emissora, porque deu muito certo, e o mineiro acompanha o nosso programa, que se tornou uma tradição. O programa influenciou muito, principalmente, por mostrar o futebol mineiro, mostrar Minas Gerais. Aliás, dois programas que são fundamentais para essa fase da *TV Alterosa* são o *Alterosa Esporte* e a *Viação Cipó*, que influenciou, inclusive, a criação do *Terra de Minas*, mas segue uma linha diferente, do nosso jeito, com a cara do povo mineiro, bem popular. O *Alterosa Esporte* também faz isso. Ele trouxe para a discussão o nosso futebol, sendo assumidamente mineiro, descendo o cacete nos paulistas, nos cariocas, nos baianos, em quem quer que seja. Nós somos mineiros, assumidamente regionalistas, bairristas, extremistas, e o que mais precisar. Isso, obviamente, influenciou, porque as outras emissoras perceberam que era um filão e foram atrás desse estilo, que melhorou a cobertura jornalística dos nossos clubes, e deu voz ao torcedor através da *Bancada Democrática*.